Jornal do Comércio 91 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 235 - Ano 92 | Porto Alegre, quarta e quinta-feira, 30 de abril e 1 de maio de 2025 | Venda avulsa R$ 6,50

Indicadores
29 de abril de 2025

B3

+0,06

Volume: R$ 23,103 bi

A busca por ativos de maior risco e uma rotação nas carteiras de gestores globais, na esteira do arrefecimento nas tensões comerciais entre EUA e China, ajudaram a B3 a ter sua 7ª alta consecutiva.

No mês	No ano	Em 12 meses
+3,71%	+12,31%	+6,08%

Dólar

Comercial	5,6301/5,6306
Banco Central	5,6461/ 5,6467
Turismo	5,7500/5,8380

Euro

Comercial	6,4080/6,4090
Banco Central	6,4337/6,4350
Turismo	6,6000/6,7170

União sinaliza suspensão de dívida rural por 4 anos

Se concretizada, prorrogação do pagamento de passivos agrícolas dará fôlego a produtor gaúcho p. 5

NOALDO SANTOS/MAPA/DIVULGAÇÃO/JC

Ministro da Agricultura, Carlos Fávaro (c), prometeu a parlamentares e produtores gaúchos urgência na busca por medidas contra o endividamento do setor

JC CONTABILIDADE

CONTAB
JC CONTABILIDADE
IMPOSTO DE RENDA 2025

IRPF 2025 exige atenção às mudanças

Especial reúne novidades sobre a declaração do IR e traz dicas de especialistas

O prazo de entrega da Declaração Anual do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) 2025 prossegue até o dia 30 de maio, às 23h59min. Faltando um mês para o término do limite de envio do documento, o caderno JC Contabilidade especial alerta os contribuintes para mudanças que passaram a valer neste ano.

INDÚSTRIA

Stihl amplia vendas globais em cenário desfavorável

Mesmo com cenário econômico global turbulento, o grupo alemão Stihl aumentou as vendas para € 5,33 bilhões no ano passado, valor que representa incremento de 1,1% em relação a 2023. O resultado foi apresentado pelo CEO do Grupo Stihl, Michael Traub p. 7

STIHL/DIVULGAÇÃO/JC

Michael Traub é CEO da empresa

MINUTO VAREJO

Negócios se reinventam em Porto Alegre no pós-cheias

A cheia histórica de maio de 2024 mudou negócios e seus gestores. Os empreendimentos de varejo afetados que se refizeram dos impactos, principalmente em áreas como o Quarto Distrito, na Zona Norte de da Capital, tiveram diferentes condutas. A coluna Minuto Varejo mostra três exemplos de comércios resilientes. p. 6

ELEIÇÕES 2026 p. 19

Eduardo Leite diz que ainda não há prazo para decidir futuro político

CONCESSÃO p. 9

Área no porto da Capital é retirada de leilão da Antaq

CADERNO GERAÇÃOE

Startups gaúchas consolidam soluções um ano após a enchente

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

Dia do Trabalhador e as reflexões sobre o futuro laboral

Nesta quinta-feira, 1º de maio, comemora-se mais um Dia do Trabalhador, instituído como feriado nacional em 1924. Além de celebrar a data, a ocasião é momento de reflexão sobre o futuro do mercado de trabalho.

Se os avanços tecnológicos e a disseminação da Inteligência Artificial (IA) podem substituir a mão de obra humana na execução de determinadas tarefas, por outro lado acabam originando novas funções, e quem estiver atento às oportunidades sairá na frente.

O relatório "O Futuro do Emprego 2025", elaborado pelo Fórum Econômico Mundial, traçou um cenário do mercado de trabalho nos próximos cinco anos. O estudo foi feito a partir de relatos de mais de mil empregadores em diferentes países. Para os participantes, a utilização da IA nas empresas vai criar 11 milhões de empregos, ao mesmo tempo que eliminará outros 9 milhões.

Não será a primeira vez que o mundo do trabalho passará por grandes transformações. Isso já ocorreu durante a industrialização, que teve início no século XVII na Inglaterra, e por aqui mais tarde, no século XIX. Processos até então manuais deram lugar para a mecanização, que se reverteu em maior produtividade e ganhos.

Essa nova substituição de trabalhadores, seja pela IA ou robotização, mais uma vez não ocorre de forma igual ao redor do mundo. Em países mais desenvolvidos, a inclusão das novas tecnologias é mais rápida, uma vez que empresas e indústrias nesses lugares têm melhores condições de investir nos equipamentos. Sendo assim, no caso do Brasil, há tempo para avaliar os impactos que essa troca de "empregado" - humano x máquina - trarão para a sociedade como um todo.

O País vive um período de números positivos no mercado de trabalho. No ano passado, eram 103,3 milhões de brasileiros trabalhando, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), realizada pelo IBGE. A taxa média de desemprego no País ficou em 6,6%, a menor desde 2012, quando teve início o levantamento, o que significa 7,4 milhões de pessoas desocupadas.

Capacitar trabalhadores para novas funções e oferecer cursos voltados às novas profissões que surgem são meios de garantir que os números favoráveis do mercado de trabalho retrocedam. Cabe aos governos e iniciativa privada se debruçarem no desenvolvimento de estratégias para que essa nova transformação no mercado de trabalho não seja de tempos sombrios para uma parcela significativa da população.

Essa nova substituição de trabalhadores, seja por IA ou robotização, não ocorre de forma igual no mundo

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

REPRODUÇÃO/JC

O quadro Viralizou do GeraçãoE da quinta-feira passada mostrou o trabalho dos influenciadores de gastronomia que, assim como a equipe do GE, estão comprometidos em impulsionar os negócios locais. O impacto das redes sociais gera seguidores e movimenta bares e restaurantes. Para conferir na íntegra o Viralizou, mire no QR Code e assista o vídeo.

FERNANDO TEIXEIRA/FUTURA PRESS/ESTADÃO CONTEÚDO

O assassinato do menino Bernardo Boldrini encerrou a série de reportagens "Crimes que marcaram o RS", publicada no Jornal da Lei. Durante o mês de abril, o JC relembrou casos como o assassinato de José Antônio Daudt e o maníaco do Cassino. Acesse o conteúdo completo pelo QR Code.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"O Brasil tem um desafio fiscal muito forte, e eles estão tomando medidas para estabilizar a dívida, mas a discussão que temos com eles é se teremos mais ações nesta direção." **Rodrigo Valdés,** diretor do Hemisfério Ocidental do Fundo Monetário Internacional (FMI)

"No final de 2024, em torno de 74% dos brasileiros estavam endividados. Um povo endividado é um povo escravo, alienado, pois não consegue olhar para a frente, não consegue planejar e empreender." **Hamilton Sossmeier (PODE) vereador em Porto Alegre**

"Na enchente, conseguimos devolver R$ 6 bilhões para os segurados, porém, nosso setor tem capacidade de fornecer mais cobertura e ter mais pessoas seguradas e mais tranquilas." **Ederson Antonio Daronco,** presidente do Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Capitalização e de Resseguros do Rio Grande do Sul (Sindsegrs)

"Precisamos repensar a produção, ter uma agricultura mais resiliente, olhar para novos projetos, cuidar da natureza, das matas ciliares, das áreas de preservação e, ao mesmo tempo, encontrar novos mecanismos para reestruturar o agronegócio." **Darci Hartmann,** presidente da Ocergs

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Será que, ao olhar para você, Jesus encontra verdade em seus sentimentos e uma fé inabalável, como encontrou na mulher do Evangelho, de que o poder de Deus pode curá-lo? Talvez você esteja pensando: "eu não tenho fé". Todos nós recebemos da parte de Deus uma medida de fé, que muito além de ser um pensamento otimista ou um mero sentimento é algo espiritual, que aumenta à medida que nos aproximamos de Deus. Analise sua vida de fé e, se constatar que ela não é grande o suficiente para que obtenha as respostas às suas orações, peça a Deus que aumente sua fé, a ponto de ser curado ao simples toque da orla do manto de Jesus.

Meditação

Senhor, suplico teu auxílio para que minha fé seja fortalecida a ponto de crer que, se apenas tocar em tuas vestes, serei curado. Por Cristo, na ação do espírito Santo, amém!

Confirmação

"Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz e fica livre da tua doença." (Mc 5,34)

Começo de Conversa

Fernando Albrecht

Mauro Belo Schneider, interino

O setor de aviação aplica algumas medidas curiosas (e onerosas). Cobrar para marcar assento e para despachar malas são exemplos implementados nos últimos anos. Menos mal que são opcionais.

MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC

Ser mãe de atleta é quase uma profissão

Com a proximidade do Dia das Mães, a cena registrada no campo do centro de treinamento das escolinhas do Grêmio, na Zona Sul de Porto Alegre, de uma mulher trabalhando do computador na arquibancada, serve como uma homenagem. Ser mãe de atleta é quase uma profissão, já que elas precisam acompanhar os filhos em frequentes atividades. No CT do Cristal, elas enfrentam calor, nos dias de verão, e frio no inverno. Ainda bem que a tecnologia permite conciliar as funções.

Energia limpa em aldeias

JOÃO MATTOS/DIVULGAÇÃO/JC

Duas aldeias Guarani do Rio Grande do Sul agora contam com sistemas próprios de geração de energia solar graças à iniciativa do Projeto Ar, Água e Terra, realizado pelo Instituto de Estudos Culturais e Ambientais (IECAM), com patrocínio da Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental. As instalações foram feitas nas Teko'a Anhetenguá (Aldeia da Verdade, em Porto Alegre) e Teko'a Yvyty Porã (Aldeia Serra Bonita, em Maquiné).

Partidas de tênis de alto nível

Começou o ATPCH50-Brasil Tennis Open na Associação Leopoldina Juvenil, em Porto Alegre. A primeira rodada do qualifying já está em quadra com jogos disputados. A entrada para o torneio, que distribui US$ 60 mil em prêmios e dá 50 pontos para o campeão, é gratuita para o público. O evento segue até o dia 4 de maio.

Shopping Centers

Uma tendência que vem sendo dita há anos tem ficado cada vez mais clara em Porto Alegre. Os shopping centers são muito mais do que polos de comércio, sendo palco para apresentações culturais, esportivas e de lazer. Beneficia todo mundo.

Sorvete

Por falar em shopping, está de lascar o preço do sorvete nesses locais. Multiplicam-se as operações gourmetizadas da iguaria, com casquinhas sendo vendidas a R$ 30,00. Bons eram os tempos em que elas saíam por R$ 2,50.

Livro histórico para o Rio Grande

O livro "Nasce um Novo Rio Grande do Sul", organizado pelo fotógrafo Leonid Streliaev, será lançado em 7 de maio, às 17h30min. Com curadoria do jornalista Tulio Milman, depoimentos de entidades, agentes culturais e empresários, a publicação aposta em imagens instigantes da retomada. A sessão de autógrafos encerrará o evento "(Re) construindo o amanhã: um ano das enchentes", no Instituto Caldeira.

REPRODUÇÃO/JC

IEE com nova diretoria

A diretoria que comandará o Instituto de Estudos Empresariais (IEE) entre maio de 2025 e abril de 2026 foi eleita na segunda-feira. O economista e administrador Tiago Dinon Carpenedo será o presidente do Instituto nesta gestão, tendo como vice o engenheiro Hugo de Oliveira Muller. Carpenedo substitui a engenheira Paola Coser Magnani, que ocupou o cargo entre 2024 e 2025. A cerimônia de posse está marcada para 26 de maio.

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Vendas do Dia das Mães

O “No Ponto” da coluna Minuto Varejo (Jornal do Comércio, 24/04/2025) trouxe a pesquisa do Sindilojas-POA sobre o Dia das Mães. O levantamento aponta que 67% das pessoas vão dar presentes para as mães, depois esposa, irmã e sogra. O crescimento das vendas na véspera do Dia das Mães revela não só a força da data para o comércio, mas também o valor simbólico do ato de presentear: mais do que números, cada compra é um gesto de afeto que movimenta a economia e aquece os corações. *(Carlos Câmara)*

Influenciadores de gastronomia

O quadro Viralizou do GeraçãoE (Instagram) da semana passada mostrou como os influenciadores de gastronomia também são comprometidos em impulsionar os negócios locais. O impacto das redes sociais gera não só seguidores, mas movimento em bares e restaurantes. Muito bom o trabalho desse pessoal, comida diferenciada. Parabéns Viralizou. *(Ana Cláudia Silveira Oliveira)*

Comida campeira

O Fogão Campeiro, clássico restaurante de comida caseira da Zona Sul de em Porto Alegre, conta com uma nova unidade, agora no bairro Petrópolis. *(GeraçãoE, 25/04/25)*. Sucesso merecido. Quem tem competência e qualidade é imparável. *(Lucia Lamb)*

Comida campeira II

Conhecemos o restaurante Fogão Campeiro desde junho de 2002, parabéns! Iremos lá conhecer, sucesso! *(Ronaldo Massulo)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado do Dia do Trabalho em 1º de maio de 2025, a edição do dia 1º será conjunta com a do dia 30 de abril, com o fechamento comercial às 17h do dia 29 de abril.

A edição do dia 02 de maio de 2025 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 30 de abril.

Diretoria Comercial

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS

/ ARTIGOS

Heróis do Rio Grande

Capitão Martim

Estamos completando um ano da maior catástrofe climática da história do Rio Grande do Sul. No final de abril e início de maio de 2024, nosso estado enfrentou uma tragédia sem precedentes: inundações devastaram 463 municípios, deixando um rastro de dor, destruição e perdas irreparáveis.

A dimensão do desastre foi tão imensa que nem palavras, nem números conseguem traduzi-la. Mas foi justamente no meio da lama, do caos e do desespero que emergiu a maior força do povo gaúcho: a solidariedade.

A cena era angustiante. Crianças apavoradas, famílias destroçadas, pessoas assistindo impotentes à destruição de suas casas, seus sonhos, suas histórias. Era preciso agir rápido para evitar que o drama se tornasse ainda maior.

E foi o que aconteceu. Milhares de voluntários largaram tudo: casas, empregos, rotinas. Vestiram a coragem e foram ao socorro – salvaram vidas, acolheram desabrigados, alimentaram famílias e protegeram animais. Heróis de verdade não usam capas – usam barcos, mochilas, celulares e braços estendidos.

Além do resgate, esses voluntários organizaram abrigos, geriram recursos, articularam doações, trabalharam lado a lado com as forças de segurança. Em cada canto do Estado, havia uma mão estendida. Uma tragédia que uniu irmãos.

E não foram só gaúchos. Pessoas de todo o Brasil mandaram ajuda, equipes, alimentos, mantimentos. Foi um movimento do povo para o povo como nunca se viu.

Foi para reconhecer essa força que nasceu a Medalha Heróis do Rio Grande, idealizada pela Frente Parlamentar de Proteção e Defesa Civil da Assembleia Legislativa. Mais do que uma homenagem, a medalha é um agradecimento sincero a quem escolheu agir, quando era mais fácil se omitir. Foram mais de 30 mil indicações feitas pela própria população e todos serão condecorados. São policiais, escoteiros, líderes comunitários e cidadãos comuns que, no momento mais difícil, viraram gigantes. Dormiram pouco, comeram menos, enfrentaram o frio, o medo, o risco – tudo por amor ao próximo.

> Os Heróis do Rio Grande nos ensinaram que, diante da tragédia, é o povo quem salva o povo

A medalha é mais do que um símbolo. É um chamado. Um lembrete de que a reconstrução não se faz só com obras e políticas públicas, mas com o espírito de união e coragem que salva vidas.

Os Heróis do Rio Grande nos ensinaram que, diante da tragédia, é o povo quem salva o povo. E que a verdadeira força do nosso Estado está em sua gente.

Deputado estadual (Republicanos) e presidente da Frente Parlamentar de Proteção e Defesa Civil da Assembleia Legislativa

A luta pela redução da jornada de trabalho

Nilton Neco

Nos últimos meses, temos acompanhado um crescente debate sobre a jornada de trabalho no Brasil. Movimentos sociais surgiram e ganharam força nas redes sociais, defendendo diferentes propostas para reduzir a carga horária dos trabalhadores. No entanto, é preciso ter clareza sobre o que realmente é viável e pode ser aprovado no Congresso Nacional.

Aqui no Sindec-POA, nossa luta sempre foi pautada pela defesa da categoria e por conquistas que possam ser implementadas de forma concreta, sem cair em utopias que nunca sairão do papel. Queremos sim um modelo de trabalho mais humano, que garanta mais qualidade de vida e saúde mental aos trabalhadores, mas precisamos de uma proposta que tenha reais condições de ser aprovada.

> A jornada 5X2 traria benefícios diretos aos trabalhadores, como mais tempo para a família e o lazer

O Projeto de Lei 67/2025, protocolado pela deputada federal Daiana Santos, apresenta uma proposta coerente e factível: redução da jornada semanal para 40 horas e dois dias consecutivos de descanso remunerado. Diferente de algumas sugestões que circulam por aí, como a escala 3x2 – que propõe três dias de trabalho seguidos por dois de descanso –, o PL 67/2025 dialoga com a realidade do nosso País e com o cenário político atual.

É importante lembrar que o Brasil ainda tem um mercado de trabalho fragilizado, com alta informalidade e desemprego significativo. Por isso, apresentar propostas irreais não ajuda a classe trabalhadora, pelo contrário: enfraquece a luta legítima por avanços que podem, de fato, se concretizar. Não adianta defender uma carga horária que o Congresso jamais aprovaria. Precisamos construir soluções que contem com apoio social e político para serem viabilizadas.

A jornada 5X2 traria benefícios diretos aos trabalhadores, como: mais tempo para a família e o lazer, melhora na saúde mental e física, aumento da produtividade e bem-estar no ambiente de trabalho, abertura de novas vagas de emprego, beneficiando jovens ingressantes e trabalhadores 50+.

Essa não é uma ideia utópica, mas sim um modelo já aplicado em diversos países desenvolvidos, que comprovaram seus benefícios tanto para os trabalhadores quanto para a economia. Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, Canadá e França já operam com jornadas reduzidas, sem que isso represente prejuízos para a produtividade das empresas.

Por isso, reforçamos nosso compromisso com essa causa e convocamos todos os trabalhadores a apoiar o PL 67/2025. Já iniciamos um abaixo-assinado para pressionar o Congresso e garantir que essa pauta avance.

A luta pela redução da jornada de trabalho é uma bandeira histórica do movimento sindical. Mas precisamos ser estratégicos e realistas. Se queremos conquistar mudanças concretas, temos que nos unir em torno de propostas que tenham chances reais de serem aprovadas.

Presidente do Sindicato dos Comerciários de Porto Alegre (Sindec-POA)

Leia o artigo “Saúde como vantagem competitiva”, de Raquel Cavalleri, em **www.jornaldocomercio.com**

AGRO NEGÓCIO

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

União pode suspender dívidas por até 4 anos

Medida construída junto à bancada gaúcha no Congresso daria tempo para a construção de ações estruturantes

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O ministro da Agricultura e Pecuária (Mapa), Carlos Fávaro, sinalizou ontem com a possibilidade de prorrogação imediata das dívidas de custeio e investimento dos produtores rurais gaúchos por até quatro anos. A medida deverá valer inclusive para os contratos que ultrapassarem o limite de 8% das carteiras de bancos e cooperativas de crédito.

Para isso, será necessário que o Conselho Monetário Nacional (CMN) faça uma reunião extraordinária e emita voto favorável para publicação, estabelecendo que se cumpra o que diz o Manual de Crédito Rural. A suspensão dos contratos dependerá de análise individual de cada caso, e a ideia é incluir também a prorrogação dos pagamentos das Cédulas de Produto Rural (CPR).

"Com isso, tiramos o produtor da UTI, tiramos a pressão sobre ele imediatamente", disse Fávaro à comitiva formada por parlamentares da bancada gaúcha e representantes de produtores em reunião realizada pela manhã na sede do Mapa.

O ministro avisou que telefonaria para o colega da Fazenda, Fernando Haddad, para dar ciência desse encaminhamento. A ideia é desafogar o setor e criar um grupo de trabalho, com participação do Mapa, dos ministérios do Desenvolvimento Agrário e da Fazenda, além das Comissões de Agricultura da Câmara dos Deputados e do Senado. Essa comissão ficaria encarregada de construir uma pauta de ações estruturantes capazes de solucionar de vez o endividamento.

O pacote abarcaria, entre outros pontos, a criação de linhas de crédito para financiar a reconstrução de áreas degradadas, seguro rural e fundos que serviriam de fonte de recursos para custear o alongamento das dívidas.

O deputado federal Luciano Zucco (PL/RS), líder da Oposição na Câmara, avaliou que as medidas anunciadas ainda não são suficientes para resolver os problemas do agronegócio gaúcho, mas viu avanços. "São decisões importantes para diminuir a dor dos agricultores", disse em vídeo ao final da reunião.

Heitor Schuch (PSB/RS), presidente da Frente Parlamentar da Agricultura Familiar, fez análise semelhante. "Não é o melhor dos mundos, mas talvez seja o primeiro remédio, necessário para que possamos ganhar tempo e trabalhar para aprovar os projetos que tratam da renegociação das dívidas de longo prazo".

Para a coordenadora do Movimento SOS Agro, Grazi Camargo, que participou do encontro, o saldo foi "muito positivo", a partir do reconhecimento do governo sobre o problema enfrentado no Rio Grande do Sul, com episódios sucessivos de estiagem, agravados pelas enchentes do ano passado.

"Agora, a partir da criação do grupo de trabalho, na próxima semana, esperamos que sejam encontradas soluções. Nós trouxemos os projetos de lei que tramitam no Senado, do senador Luis Carlos Heinze (MDB/RS) e do deputado Pedro Westphalen (PP/RS), sobre securitização. Ou a proposta apresentada pelo governo do Estado com apoio das entidades do agro, com uso do Fundo Social do Pré-Sal. Mas o governo busca uma outra via. Será preciso uma solução diferenciada, e isso o governo já sabe".

APOLOS NETO/DIVULGAÇÃO/JC

Reunião avançou em soluções para o endividamento de produtores

Heinze também espera que a reunião resulte ações concretas para auxiliar o agronegócio do Rio Grande do Sul.

"Fávaro garantiu à bancada gaúcha que vai encaminhar um ofício ao Ministério da Fazenda com pedido de urgência para a prorrogação imediata das dívidas. O pleito inclui custeio, investimento e CPRs. Os produtores gaúchos estão no limite, e espero que o governo cumpra o combinado", afirmou o senador.

Participaram do encontro, ainda, os deputados os deputados federais Marcelo Moraes (PL/RS), Rodolfo Nogueira (PL/MS), Afonso Hamm (PP/RS), Elvino Bohn Gass (PT/RS) e Alceu Moreira (MDB/RS). Ainda, o senador Luis Carlos Heinze, o secretário de Política Agrícola do Mapa, Guilherme Campos Jr., e o assessor especial Carlos Augustin.

Leite acredita que interromper débitos dos agricultores pode não ser suficiente

Ana Carolina Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

O governador Eduardo Leite (PSDB) considerou positiva a possibilidade de prorrogação imediata das dívidas de custeio e investimento dos produtores rurais do Rio Grande do Sul por até quatro anos, sinalizada pelo ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro. Embora o chefe do Executivo gaúcho ainda não tenha se reunido com o segmento para compreender a recepção da proposta, acredita que ela pode não ser suficiente para mitigar as dificuldades enfrentadas no meio rural.

"Tenho a impressão de que vamos precisar de algo adicional. Inclusive, porque não é só sobre resolver as dívidas, tem que ser também sobre ajudar a financiar aquilo que vai nos proteger dos futuros ciclos de secas. Ou seja, a irrigação e o melhor manejo do solo para a recuperação de capacidade produtiva a partir dos nutrientes do solo", pontuou em entrevista ao Jornal do Comércio.

Leite acrescenta, ainda, ter o entendimento de que Fávaro se preocupa com as questões do Rio Grande do Sul, mas diz acreditar que seja necessário ter um núcleo do governo federal sensibilizado pelos problemas climáticos enfrentados pelos gaúchos. Conforme relembra, o Estado foi afetado por seguidas estiagens entre 2020 e 2025, além da enchente de 2024.

"O próprio governo federal reconhece que nenhum Estado brasileiro teve tantos prejuízos devido a eventos climáticos como o Rio Grande do Sul. Nós temos não apenas o maior volume de perdas, como ele é duas vezes maior que o do segundo estado mais afetado por eventos climáticos", avalia, relembrando os impactos das estiagens e da enchente no PIB gaúcho.

Uma das soluções que Leite tem apresentado ao governo federal para injetar recursos na agropecuária gaúcha que solucione a crise enfrentada pelos produtores rurais é pelo uso do Fundo Social do Pré-Sal. Ele avalia que o investimento poderia financiar projetos de irrigação que melhorem a produtividade. "Essa produtividade não atende apenas o Rio Grande do Sul, mas o Brasil. O País vai ter uma supersafra este ano, mas poderia ser ainda maior se o Estado não tivesse tido as perdas que teve. Então, o Brasil está perdendo conosco e é isso que tem que ser observado", complementou.

minuto VAREJO

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
jornaldocomercio.com/minutovarejo

Negócios se reinventam pós-enchente na Capital

Comércios afetados mudam gestão, ponto e projetam futuro

A cheia histórica de maio de 2024 mudou negócios e seus gestores. Os empreendimentos de varejo afetados pela água e que se refizeram dos impactos, principalmente em áreas como o Quarto Distrito, na Zona Norte de Porto Alegre, tiveram diferentes condutas. A coluna mostra nesta edição três exemplos dos setores de materiais de construção e elétrico, livros e alimentação. Dois deles permaneceram nos pontos, mas um abriu duas unidades em outros bairros.

DRYSTORE/DIVULGAÇÃO/JC

Ghesse (1º à esq.) e funcionários da Drystore, no bairro São Geraldo

"Tem de voltar para o jogo", resume Fábio Ghesse, diretor e fundador da Drystore, no bairro São Geraldo, na Capital, que atua com itens como componentes de painéis fotovoltaicos. Ghesse teve a loja, depósito e outra operação de construção afetados, com prejuízo de R$ 4,3 milhões. "Cheguei a pensar que não ia conseguir continuar, que teria de demitir os 40 funcionários, mas focamos na ajuda às pessoas do bairro e depois todos (equipe) pegaram junto para voltarmos", recorda o comerciante.

Além disso, a vizinhança e os clientes foram decisivos. "Muitas pessoas diziam que não sabiam o que iam fazer com os produtos, mas que estavam comprando para ajudar a loja", recorda. Resultado é que julho de 2024 foi o mês de venda recorde nos 23 anos do negócio, que agora começa a se estabilizar e deve crescer 15% em 2025. O diretor lembra que chegou a ter em cima da mesa contrato para alugar imóvel e transferir o comércio a outro bairro, mas decidiu ficar na rua Santos Dumont, no bairro São Geraldo. Ele se deu conta que seria mais rápido remontar a loja, mas muita coisa mudou na condução da Drystore.

"Repensamos de forma geral, com foco em melhoria da área comercial. Estou hoje muito mais atento, na linha de frente com clientes", resume o varejista. "Temos um passivo de R$ 5 milhões para pagar em cinco anos", cita Ghesse, sobre os financiamentos que a empresa obteve com bancos públicos de programas de reconstrução do Estado. Na retomada, ele recorda que montou uma marcenaria na loja para refazer o mobiliário. Para o futuro, algumas medidas: computadores foram trocados por notebooks e sistemas estão na nuvem, área físicas podem ser movimentadas, caso tenha nova inundação, e projeto de retomar a captação de clientes nos Estados Unidos para o braço de construção.

Livraria reabre após doação até do Exterior

"Reconstruímos toda a livraria", conta Antonio Nascimento, presidente da Federação Espírita do RS (Fergs), que é dona da unidade, na Travessa Azevedo, no bairro Floresta, na Zona Norte de Porto Alegre. Tamanho foi o dano que a livraria só foi reaberta em 23 de abril, quase um ano após a água "destruir" a operação.

A região onde fica a Fergs, com mais de 70 anos de história, teve mais negócios no segmento afetados, como a sede e estoques das livrarias Santos e Cameron, que também perderam centenas de milhares de livros, no Quarto Distrito. "Na retomada, instalamos materiais mais resistentes, caso se tenha nova inundação. O gasto para reconstruir a unidade foi de R$ 1,2 milhão", contabiliza o diretor.

"Tivemos doações e ajuda de muitos simpatizantes do Rio Grande do Sul, Brasil e até do Exterior. Foi o que permitiu fazer a obra", valoriza Nascimento. A enchente arrasou mais de 21 mil publicações. Foram mais de 20 dias sob a água. O impacto na livraria afetou também a distribuição, já que a operação abastece 500 centros espíritas no Estados e tem quase 4 mil associados no clube do livro. A loja voltou diferente. "Mudamos o layout, com entrada pela travessa agora e integrando com a sede da Fergs. O espaço está mais aconchegante, com área de leitura e convivência", contrasta o presidente.

FERGS/DIVULGAÇÃO/JC

Desembolso para reconstruir loja inundada chegou a R$ 1,2 milhão

Mark Hamburgueria: novo conceito e expansão com franquia

"Novo conceito para um novo ano." A definição é do dono da Mark Hamburgueria, Mark Bandeira, ao narrar a trajetória do negócio desde maio de 2024. Depois de ter a loja inundada no Boulevard Laçador, ao lado do Aeroporto Salgado Filho, Zona Norte de Porto Alegre, o proprietário da hamburgueria partiu para outra região. Foi um caminho diferente de outros que preferiram ficar no ponto inundado.

"É uma nova loja (na Vila Roubadinhas e segunda no bairro Auxiliadora), com "menos variedade de lanches, na contramão do mercado". "É um fast-food com qualidade, com mais praticidade para resolver a vida do cliente", define Bandeira, agora com cinco pontos. "É um recomeço. Perdi a loja do Laçador e ficamos 15 dias com a da Cidade Baixa debaixo da água", lembra o empreendedor. Mark cita que a lição da enchente foi a readaptação. "Sessenta dias depois, abrimos uma loja no Bom Fim, com equipamentos que conseguimos resgatar do Laçador. Na Cidade Baixa, a gente voltou em 24 horas depois que a água baixou", relembra.

Na nova operação, a segunda do bairro, ele diz que a novidade é o autoatendimento, com tela onde são feitos os pedidos. O segredo, conta Mark, é a cozinha. Para completar o "cardápio" da filial, o empreendedor criou uma lojinha da marca, com camisetas, bonés, copos, chaveiro e ecobags. "Para os fãs que quiserem levar a Mark para casa", valoriza ele. No futuro, o empreendedor planeja reativar a ideia de expandir a rede como franquia.

HENRIQUE PIZZATTO/DIVULGAÇÃO/JC

Mark Bandeira aposta em segunda unidade no bairro Auxiliadora

No Ponto

- O **Grupo Unidasul** fará aporte de R$ 410 milhões até 2027, entre 11 novas lojas, sete atacarejos Macromix (um é mudança de ponto em Esteio) e quatro supermercados Rissul, e reformas.
- O **Praia de Belas Shopping** abre em 1 de maio campanha do Dia das Mães. Quem gastar R$ 750,00 ganha kit da L'Occitane au Brésil (um por CPF e enquanto tiver estoque). Até 11 de maio.
- O **Bourbon Assis Brasil**, do Grupo Zaffari, ganhou operações da Doce Docê Café, de Caxias do Sul, e Tevah Premium.
- O **Fecomércio-RS** Debate terá Rony Meisler, fundador da Reserva (loja) e autor do best-seller Rebeldes Têm Asas. O painel vai ser em 27 de maio na sede da federação, em Porto Alegre. Mais informações e como se inscrever em https://bit.ly/4jroU8c.
- A **Lojas Lebes** montou uma academia para os funcionários na sede do grupo em Eldorado do Sul.

Coluna de segunda

A coluna de segunda mostra a primeira New Shoes no RS, serviço de lavanderia de tênis, que abriu em Porto Alegre.

economia

Stihl amplia vendas globais em cenário desfavorável

Fabricante alemã obteve uma receita de € 5,3 bilhões em 2024

/ INDÚSTRIA

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Mesmo com cenário econômico global desfavorável, o grupo alemão Stihl aumentou suas vendas para € 5,33 bilhões no ano passado, valor que representa incremento de 1,1% em relação a 2023, quando a empresa faturou € 5,27 bilhões. O resultado foi apresentado ontem, durante conferência de imprensa, pelo CEO do Grupo Stihl, Michael Traub. "Apesar das tensões geopolíticas, das diferenças regionais no desenvolvimento econômico e de um ano marcado por gastos restritos do consumidor, as vendas de 2024 permaneceram bem acima dos níveis pré-pandemia", disse o executivo.

A fabricante, líder de motosserras e ferramentas elétricas para uso externo, gerou mais de 90% de seu faturamento fora do seu mercado doméstico alemão. O balanço revelou ainda que, em dezembro de 2024, o grupo empregava 19.732 pessoas em todo o mundo, uma ligeira redução em relação ao ano anterior, quando contava com 19.805 trabalhadores. Para Traub, 2024, foi um ano desafiador, não só pelas questões econômicas, mas pela ocorrência de desastres ambientais, como a enchente no Rio Grande do Sul, que afetou a empresa diretamente em sua unidade de São Leopoldo. "É uma das nossas maiores linhas de produção e muitos colegas foram impactados, tiveram as casas inundadas, necessidade de sair de casa. Nesse momento, formamos uma grande corrente de solidariedade: ajudamos a organizar abrigos emergenciais, distribuímos comida e medicamentos. Foi o que pode garantir que a produção pudesse continuar", informou o CEO.

STIHL/DIVULGAÇÃO/JC

Michael Traub é CEO da Stihl

Em 2024, a Stihl investiu € 349 milhões em todo o mundo, dos quais €133 milhões na empresa sede, na Alemanha, abrangendo a produção de motores e um novo edifício de serviços em Waiblingen. Internacionalmente, o foco foi a expansão da produção de baterias nos Estados Unidos com a conclusão da fábrica de 7,8 mil metros quadrados, em Virginia Beach. "Assim como na Romênia, onde mais de € 100 milhões foram investidos em uma nova fábrica em Oradea. Com inauguração prevista para outubro de 2025, a fábrica romena se tornará um importante local de produção de baterias e conjuntos de baterias associados", acrescenta Traub.

Sobre as tarifas impostas pelo governo norte-americano aos produtos importados da Europa, Traub disse, caso elas se mantenham, não haverá outra saída senão repassar os valores dos produtos no mercado norte-americano. "61% das nossas peças são produzidas nos Estados Unidos, mas temos alguns componentes, como baterias, que são importados da Europa. No fim das contas, serão os consumidores que irão pagá-las. Vamos fazer de tudo para não ter que aumentar os preços de mercado, mas se as altas taxas continuarem não teremos escolha", disse.

Na América Latina, a incerteza política, condições climáticas extremas e desaceleração econômica impactou negativamente o desenvolvimento dos negócios. A Argentina, em particular, registrou uma queda de dois dígitos nas vendas. "No entanto, estamos vendo os primeiros sinais de recuperação econômica e esperamos que a demanda aumente neste ano", observou o executivo. A Europa Ocidental apresentou um cenário misto. O setor de construção civil, em desaceleração, impactou o primeiro semestre do ano.

'Jornada da indústria 4.0 não tem fim', diz executivo da empresa

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

"A jornada da indústria 4.0 não tem fim e tecnologias como integração de sistemas, segurança cibernética, robótica e computação em nuvem existem para resolver algum tipo de problema nas empresas, para aumentar a produtividade ou para diminuir desperdícios." A análise é do vice-presidente de Operações da Stihl Ferramentas Motorizadas, Arno Tomasini, que ontem participou da reunião-almoço da Câmara Brasil-Alemanha do Rio Grande do Sul.

"O portfólio de tecnologias estão postos na mesa. A questão é saber qual tecnologia vamos utilizar para resolver um problema nas nossas empresas e se temos gente para atender tudo isso", questiona o dirigente. Na sede da Stihl no Estado, onde estão mais de 2,5 mil funcionários, segundo Tomasini, a empresa trabalha com muito cuidado em relação à indústria 4.0. "Agora, não adianta comprarmos dez robôs e colocarmos nas linhas de operação da unidade industrial e sairmos falando que somos indústria 4.0", comenta.

Com relação à unidade de São Leopoldo, Tomasini diz que a empresa aplica as tecnologias naqueles locais ou processos que demandam melhorias. Segundo o executivo, a empresa está implantando uma usina fotovoltaica que computa dados de eletricidade e consumo para a indústria 4.0. Na área de robótica, estão sendo colocados robôs semiautônomos na fábrica para checagem de qualidade. "Temos 120 robôs na unidade de São Leopoldo e vamos colocar mais dez", acrescenta. Para Tomasini, a realidade é que não existe apenas uma área para aplicação da indústria 4.0. Ou seja, a tecnologia pode ser aplicada em todas as frentes de uma organização.

A Stihl produz 50% dos produtos para o mercado brasileiro e 50% são exportados para mais de 80 países. "A unidade de São Leopoldo tem uma competição intensa com a Stihl da Alemanha, dos Estados Unidos, da China, Suíça, Filipinas e da Áustria. Dentro do grupo Stihl a competição também é muito grande", ressalta. A primeira unidade de produção da Stihl, e única do País, fora da Alemanha iniciou sua fabricação, em 1973. A unidade do Vale dos Sinos atua especialmente na produção de cilindros: 90% de todos os cilindros utilizados no grupo Stihl vêm do Brasil.

TÂNIA MEINERZ/JC

Tomasini esteve na Câmara de Comércio Brasil-Alemanha no RS

Opinião Econômica

Rodrigo Zeidan

Professor da New York University Shangai (China) e da Fundação Dom Cabral. É doutor em economia pela UFRJ

banrisul

A bomba atômica econômica

Donald Trump comprou uma briga com Jerome Powell que não tem como ganhar

Donald Trump comprou uma briga que não tem como ganhar. Jerome Powell tem mais poder que ele, pois o Fed detém a bomba atômica econômica: o controle sobre os juros americanos. Se os membros do banco central dos EUA resolverem jogar os juros para a estratosfera, o dólar voltará com tudo, mesmo que isso cause crise gigantesca lá e no resto do mundo.

Paul Volcker foi o último presidente do Fed a resolver ignorar a inação do sistema político e resolver problema macroeconômico unilateralmente, custando o que custasse (e foi muito). No final da década de 1970, a economia americana sofria de estagflação, combinação de baixo crescimento e alta inflação. A primeira onda veio com a crise do petróleo de 1973, que jogou os preços de produtos intensivos em energia na estratosfera (o preço do barril quase quadruplicou em seis meses). A economia americana saiu de crescimento de 7% com 3,4% de inflação, em 1972, para uma retração de 2% e inflação de 12,4%, em 1974. A segunda crise do petróleo não foi diferente, com crescimento do PIB e preços saindo de 6,7% e 8,9%, respectivamente, em 1978, para zero e 12,4%, em 1980.

Além dos choques do petróleo, a persistente inflação dos anos 1970 foi causada por incertezas fiscais; o déficit público passou de 3% do PIB pela primeira vez desde a Segunda Guerra. Além disso, em 1976 ocorreu o primeiro impasse orçamentário americano, com o presidente Gerald Ford brigando com democratas que queriam aumentar os gastos públicos em programas sociais. Novos impasses ocorreram no governo Carter, sinalizando incapacidade da política fiscal de normalizar a economia. Como hoje, faltava credibilidade.

Volcker resolveu acabar com a inflação quase que por decreto. E conseguiu. Em 1980, a taxa de juros básica americana chegou a 20%, jogando a economia mundial em uma recessão profunda e disparando uma crise financeira nos EUA. Contudo, os juros absurdos pagos pelo Tesouro americano, que chegaram a mais de 15% para títulos de dez anos, acabaram com qualquer escalada de preços, já que o capital mundial migrou para os papéis da dívida dos EUA. A inflação saiu de 12,6%, em 1979, para 9,3%, em 1980, 4,5%, em 1981, e ficou por volta de 4% pelo resto da década. O choque de Volcker durou até 1982. No começo, gerou protestos tão grandes que fazendeiros pararam Washington com centenas de tratores para reclamar dos juros altos que inviabilizavam as colheitas. Quebraram os fazendeiros e muitos outros.

História de presidente da República que demite chefe da autoridade monetária para forçar juros baixos acaba mal. Erdogan, presidente da Turquia, demitiu três em poucos anos, o mais recente em 2021. A inflação saltou de 19% em 2021 para 72% em 2022, terminando 2024 "somente" em 58,5%. É por isso que a pressão de Dilma sobre o Banco Central ajudou a causar a crise, Lula não deveria ter batido de frente com Campos Neto, e o novo presidente da autoridade monetária insiste na independência da instituição.

Talvez Trump já tenha percebido que vai perder se desafiar Powell, pois afirmou que não tem intenção de demiti-lo (provavelmente nem conseguiria). Mas, enquanto insistir em que o Fed deve fazer o que ele quer, vai colher o mesmo que qualquer presidente latino-americano: desconfiança e inflação. Afinal, ele não tem a senha dessa bomba.

Fiergs revê projeção e aponta redução no percentual de alta do PIB do Estado em 2025

/ CONJUNTURA

A política tarifária imposta pelo governo Trump, o problema das contas públicas que provocam aumento da inflação e dos juros no Brasil, e a estiagem que afeta o Rio Grande do Sul depois das enchentes de 2024, vão impactar o crescimento econômico do País e do RS em 2025. É este o novo cenário apontado pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), elaborado pela Unidade de Estudos Econômicos (UEE), de posse dos dados já observados nos primeiros meses do ano e munida de informações que a nova conjuntura oferece. "Diferentes elementos surgiram desde o final do ano passado, fazendo com que a incerteza quanto ao futuro da economia aumentasse de forma considerável", afirma o presidente da Fiergs, Claudio Bier.

Para o Rio Grande do Sul, a Fiergs estima uma forte redução na alta do PIB, passando de 3,3% para 2,2%, em razão principalmente da revisão no desempenho esperado da agropecuária, que teve uma inversão completa. Pela projeção anterior, cresceria 2,1%. Agora, a previsão é por uma queda de 5,2%. No setor de serviços, a projeção foi modificada de 3,5% para 2,8%, em função dos resultados negativos registrados nos primeiros meses de 2025.

Já para a indústria, a expectativa pouco se alterou, com a projeção de aumento passando de 3,2% para 3,1%. Será apoiada na recuperação dos segmentos ligados à reconstrução e na baixa base de comparação de 2024. A produção industrial gaúcha cresceu 3,5% no primeiro bimestre de 2025 frente ao mesmo período do ano passado. As exportações não devem ser um grande vetor de crescimento da indústria gaúcha, fechando o ano em US$ 16,1 bilhões, patamar próximo ao verificado em 2024.

No cenário nacional, é esperada uma desaceleração no avanço da atividade econômica em relação a 2024. A economia segue impactada pela instabilidade no cenário internacional, pela política monetária restritiva e inflação persistente, mas principalmente pela elevada incerteza nas contas públicas. A projeção para o crescimento do PIB no Brasil em 2025, porém, continua mantida em 2,1%, mas apenas com ajustes na composição setorial.

A elevação da agropecuária, por exemplo, passou de 5,3% para 5,5%, por conta da safra recorde de grãos a ser confirmada. A indústria nacional, por sua vez, teve sua projeção reduzida de 1,7% para 1,4%. Contribui para isso, a desaceleração observada nos bens de consumo não duráveis. No setor de serviços, a alta passou de 2,1% para 2%. A projeção de geração de empregos formais foi mantida acima de 1 milhão de postos de trabalho e a taxa de desemprego não deve subir de forma considerável.

Como consequência de um quadro fiscal desajustado, a inflação e o juros devem continuar elevados ao final de 2025, com projeção de fechamento do IPCA em 5,4%, e do INPC em 5,3%, ambos acima das estimativas feitas no final de 2024, de 4,3% e 4,5%, respectivamente. Quanto à taxa básica de juros, a estimativa para o Brasil é de mais uma alta de 0,50 ponto percentual, levando a Selic para 14,75% no ano e a manutenção nesse patamar até o fim de 2025.

Após dar sinais de recuperação no ano passado, o cenário global em 2025 sofre revisões, especialmente em função do tarifaço imposto pelo governo Trump. A economia global deve crescer 2,8%, segundo novas projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI), abaixo da previsão de 3,2% feita no final do ano passado. A boa notícia para o Brasil é que a Argentina mostra sinais de recuperação e o redirecionamento de consumo pode favorecer as exportações industriais brasileiras, assim como a abertura de novos mercados na Ásia, especialmente para produtos da agroindústria.

GUSTAVO MANSUR/PALÁCIO PIRATINI/JC

Desempenho esperado no agro influenciou na revisão da entidade

economia

Agergs reduz parcela do preço de venda do gás natural

Agência atendeu parcialmente pedidos de reconsideração de entidades

/ ENERGIA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Nesta terça-feira, a Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs) determinou o realinhamento do preço da molécula de gás natural nas tarifas da Companhia de Gás do Estado do Rio Grande do Sul (Sulgás). Com a medida, o preço de venda (PV) do combustível que tinha sido estipulado em janeiro em R$ 2,4848 o metro cúbico diminui agora para R$ 2,4591.

A mais recente decisão do órgão regulador acolhe parcialmente pedidos de reconsideração de cálculos do preço de venda do gás apresentados pela Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace), pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) e pelo Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Ciergs). O chamado PV é formado por fatores como o preço da molécula do gás (o combustível em si) e transporte.

A soma desse componente com a margem bruta da distribuidora (que remunera investimentos e cobre os custos operacionais da Sulgás) é que resulta na tarifa média a ser cobrada pela concessionária do consumidor final. Em nota, a Sulgás comenta que a "Agergs definiu novo valor para a parcela do custo do gás na tarifa de gás natural a partir dos ajustes promovidos pelos supridores (como Petrobras, por exemplo). Lembrando que nesse processo, a companhia repassa ao mercado exatamente o mesmo custo cobrado pelos supridores. O novo valor entrará em vigor após a homologação das novas tabelas pela Agergs".

A empresa salienta ainda que "a molécula e transporte representam 66% de sua composição da tarifa final e não são definidos pela companhia. Além desses, outros 13% se referem à margem e 21% a impostos".

Área no porto da capital gaúcha é retirada de leilão da Antaq

/ LOGÍSTICA

Inicialmente, o espaço denominado POA26 no porto de Porto Alegre estava previsto para integrar o primeiro leilão de terminais portuários de 2025, que será realizado nesta quarta-feira pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). No entanto, como não foram apresentadas propostas de interessados, a área acabou ficando de fora da disputa.

O POA26 possui cerca de 22 mil metros quadrados e tem como vocação a movimentação e armazenagem de granel sólido. A contrapartida de investimentos (Capex) em ativos, se houvesse um vencedor da licitação, seria de aproximadamente R$ 21 milhões. A área é classificada como brownfield, uma vez que possui estruturas de operação. Atualmente, o POA26 tem construções necessitando de manutenção, reparos, trocas e reformas.

Apesar do espaço não ter atraído interessados neste momento, o presidente da Associação Hidrovias do Rio Grande do Sul (Hidrovias RS – entidade que representa empresas que utilizam o transporte hidroviário), Wilen Manteli, considera o porto da Capital viável e estratégico para o Estado. O dirigente frisa que é importante qualificar a estrutura para viabilizar a atração de cargas. "Os administradores do porto de Porto Alegre terão que buscar cargas em Caxias do Sul, Santa Cruz do Sul, Cruz Alta, negociar com todos", sustenta Manteli. Ele argumenta que o complexo de Porto Alegre pode fazer a ligação das mercadorias, pela hidrovia gaúcha, com o Porto de Rio Grande.

No leilão desta quarta, serão ofertados quatro terminais, sendo um no porto do Rio de Janeiro (RJ) e outros três em Paranaguá (PR). A previsão de investimentos somados ultrapassa R$ 1 bilhão.

economia

Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Comprometimento da renda

O percentual de famílias gaúchas endividadas atingiu 88,1% em março de 2025, comprometendo 28,5% da renda segundo pesquisa da Fecomércio-RS. O endividamento tem impactado diretamente o desempenho no ambiente de trabalho. Profissionais endividados estão mais propensos a altos níveis de estresse, queda na produtividade e dificuldades de concentração. Jonas Schwingel, especialista em renda variável, e seu sócio na empresa de educação financeira Seja um Holder, Thiago Lemes de Sá, têm percorrido organizações com palestras e treinamentos em que ensinam planejamento financeiro, investimento inteligente e pilares da saúde financeira. Ambos farão um workshop no Hotel Valler, em Lajeado, na próxima segunda-feira, a partir das 19h30.

Reajuste da taxa mínima

Reforçando seu compromisso com a valorização dos entregadores e entregadoras, o iFood anuncia um novo pacote de contrapartidas oferecido pela plataforma. As novidades incluem o aumento da taxa mínima por rota para todos os modais, ampliação do seguro pessoal para os casos mais graves e padronização das rotas para entregas de bicicleta, medidas que visam tornar a experiência dos profissionais de delivery mais justa, transparente e eficiente, segundo seu diretor de Impacto Social, Johnny Borges.

Madero inicia muito bem

O ano de 2024 foi excepcional para o Grupo Madero, que proporcionou um início de 2025 em posição privilegiada. A companhia fechou o primeiro trimestre com receita líquida de R$ 517,1 milhões, um aumento de 15,1% em relação ao mesmo período de 2024. O lucro líquido também apresentou forte avanço, saltando de R$ 2,8 milhões no 1T24 para R$ 53,2 milhões no primeiro trimestre de 2025. Com a retomada gradativa do plano de expansão, foram inaugurados dois novos restaurantes, um Madero Steak House e um no modelo Híbrido Madero & Jeronimo, que combina os cardápios das duas marcas.

O desempenho Guaibacar

Considerado o melhor trimestre na comercialização de veículos no Estado desde 2019, o acumulado de janeiro a março deste ano foi ainda mais positivo para a Guaibacar. A empresa cresceu 26,49% com a venda de 1.552 unidades ante o mesmo período de 2024. Desde junho de 2023, a empresa que integra o Grupo Sinosserra atua com cinco unidades, em Porto Alegre, Canoas, Osório e Pelotas, reforçando o seu posicionamento como líder Volkswagen no RS.

As vendas no Dia das Mães

Com estratégias cada vez mais sofisticadas e projeções otimistas, o varejo brasileiro se prepara para uma das datas mais importantes do ano: o Dia das Mães. Em 2025, a expectativa é de que a semana da celebração movimente cerca de R$ 14,2 bilhões, um crescimento de 6,5% em relação a 2024, de acordo com estimativas da Confederação Nacional do Comércio (CNC). O Dia das Mães segue como a segunda data mais relevante do calendário varejista, atrás somente do Natal.

O Rio Grande no ranking Absolar

O Rio Grande do Sul ocupa a quarta posição do ranking estadual da Absolar, tendo figurado na terceira posição ao longo dos últimos cinco anos. O Estado possui mais de 352 mil conexões operacionais, espalhadas por 497 municípios, ou 100% dos 497 municípios da região. Atualmente, são mais de 471 mil consumidores de energia elétrica que já contam com redução na conta de luz, maior autonomia e confiabilidade elétrica. Desde 2012, a geração própria de energia solar já proporcionou ao Rio Grande do Sul a atração de R$ 16,9 bilhões em investimentos, geração de mais de 99 mil empregos e a arrecadação de R$ 5,1 bilhões aos cofres públicos.

Complexo da Paquetá recebe proposta de R$ 29 milhões

Justiça estabeleceu 2 de maio como prazo final para realização de ofertas

/ NEGÓCIOS CORPORATIVOS

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

JR LEILÕES /REPRODUÇÃO/JC

Área, localizada na cidade de Sapiranga, tem terreno de 59 mil m²

Uma proposta oficial para a compra dos dois principais prédios do complexo industrial da Paquetá, uma das mais tradicionais empresas calçadistas do Rio Grande do Sul, foi realizada. O potencial comprador, ainda não identificado, fez uma proposta de R$ 29,5 milhões para adquirir a estrutura, localizada em Sapiranga, no Vale dos Sinos. A Justiça deu prazo até 2 de maio para a realização de novas ofertas.

O complexo, avaliado em R$ 72 milhões, conta com um terreno de 59 mil metros quadrados, além de 43 mil metros quadrados de área construída. Mesmo com um prazo curto para que novos lances sejam enviados, os leiloeiros responsáveis pela venda garantem que mais compradores irão demonstrar interesse.

"É uma venda complexa, mas estamos confiantes que virão propostas melhores. A primeira proposta veio através de uma ordem judicial, mas agora está no site, e assim é possível que propostas sejam feitas de maneira igualitária", afirmou a equipe da JR Leilões.

A fábrica está disponível para a venda no site www.jrleiloes.com.br., onde novas propostas podem ser apresentadas. A JR Leilões definiu um valor mínimo de R$ 29,72 milhões para novos lances, R$ 220 mil a mais que o montante original.

Devido a uma severa crise financeira, a Paquetá já havia anunciado o fim de suas operações no Nordeste, repassando e vendendo suas fábricas para outros grupos. Atualmente, a calçadista, que já teve mais de 10 fábricas, mantém uma pequena linha de produção em Sapiranga, com um número reduzido de funcionários.

Em 2023, a empresa havia passado quatro anos em recuperação judicial para dívidas avaliadas em R$ 638 milhões. Com redução severa de seus ativos, o futuro da empresa é incerto. Espera-se que o valor da atual venda seja utilizado para sanar créditos trabalhistas.

Térreo do Palácio do Comércio agora é estacionamento

/ MOBILIDADE

Bruna Suptitz
contato@pensaracidade.com

Tomado pela enchente de maio do ano passado, que atingiu um metro e oitenta centímetros do prédio histórico, o Palácio do Comércio, no Centro de Porto Alegre, encontrou um novo uso para o andar térreo: antes ocupado pelo atendimento ao público da Junta Comercial, agora será usado como estacionamento. A entrada e a saída são pela avenida Mauá e a capacidade é para 35 vagas fixas e 20 com manobras. O espaço está em funcionamento desde segunda-feira, 28 de abril.

Suzana Vellinho Englert, presidente da Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA), destaca que a entidade não aceitava a ideia de deixar o espaço fechado. No entanto, outros potenciais parceiros procurados pela entidade não tiveram interesse em se instalar no local devido ao receio com a segurança do lugar, situado em área que foi alagada em 2024.

Com a proposta da empresa Lyon para instalar um estacionamento no térreo do edifício, a surpresa inicial se transformou em entusiasmo, relata Suzana. "O que estamos fazendo hoje é cultuar a preservação do prédio", sustenta. A empresa é responsável pela gestão do espaço.

O projeto arquitetônico do palácio é do arquiteto José Lutzenberger. O imóvel está listado como patrimônio de estruturação do município, sendo obrigatória a manutenção da sua fachada, sendo autorizadas intervenções internas. Conforme Suzana, a receita a ser arrecadada com a operação do estacionamento poderá servir para o restauro do prédio. O horário de funcionamento do novo estacionamento é das 7h às 20h de segunda a sexta-feira.

TÂNIA MEINERZ/JC

Entrada e a saída dos veículos ocorrem pela avenida Mauá

economia

Associação Comercial de Porto Alegre concede Prêmio Paulo Vellinho 2025

Homenagem busca reconhecer empresas e personalidades que se destacaram em suas áreas

/ DESTAQUE

Amanda Flora
amandaf@jcrs.com.br

DANI BARCELLOS/DIVULGAÇÃO/JC

Solenidade deste ano teve homenagem especial ao ex-presidente da entidade, empresário Mauro Knijnik (e)

A Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA) promoveu nesta terça-feira a solenidade de entrega do Prêmio Paulo Vellinho de 2025. Em sua 5ª edição, o destaque também homenageou neste ano o empresário e ex-presidente da entidade, Mauro Knijnik. A cerimônia, realizada no formato hibrido, ocorreu na sede da Associação, com transmissão pelo YouTube.

Entre os participantes da premiação estavam empresários, políticos e lideranças da sociedade. Para Suzana Vellinho Englert, presidente da ACPA, esse reconhecimento é fundamental para o pequeno e médio empresariado.

"O prêmio tem como principal objetivo dar visibilidade aos empreendedores que fazem o dia a dia dos seus negócios, que faturam em um dia para pagar as contas do próximo", afirmou.

A premiação foi dividida em 10 categorias: Cultura, Empreendedorismo, Inovação & Tecnologia, Marketing & Comunicação, Agente Político e Agente Público, Serviços, Sustentabilidade, Turismo, Varejo e Fora da Curva, que foi revelada ao final da premiação.

Neste ano, essa categoria agraciou o Instituto Cultural Floresta (ICF) pelo trabalho desenvolvido durante a enchente de 2024.

A celebração também reverencia a memória um dos mais célebres empreendedores do Brasil: o empresário gaúcho Paulo Vellinho, que dá nome ao prêmio.

A cada edição, a distinção reconhece ainda uma personalidade da área empresarial ou ligada à Associação Comercial, neste ano Mauro Knijnik.

Confira a lista dos premiados

- Cultura: Artista Ricardo Cardoso
- Empreendedorismo: Ferragem Felippe
- Inovação & Tecnologia: Territórios Inovadores
- Marketing & Comunicação: Associação Riograndense de Propaganda
- Agente Político e Agente Público: Secretario Germano Bremm
- Serviços: Empreendedoras Restinga
- Sustentabilidade: Jovem Aprendiz Marista em Turismo Ecológico
- Turismo: Destino POA
- Varejo: Mercado Público
- Fora da Curva: Instituto Cultural Floresta

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

06.05	IRRF	Fundo de Investimento sujeito à tributação periódica, de fato gerador de 21 a 30/abril/2025
06.05	IRRF	Fundo de Investimento em Ações, de fato gerador de 21 a 30/abril/2025
06.05	IRRF	Operações de SWAP, de fato gerador de 21 a 30/abril/2025
06.05	IRRF	Prêmios obtidos em concursos e sorteios, de fato gerador de 21 a 30/abril/2025
06.05	IRRF	IGanho de Capital - Integralização de Cotas com Ativos (art. 1º da Lei nº 13.043/2014, de fato gerador de 21 a 30/abril/2025
06.05	IRRF	Fundo de Investimento em Participações (FIP), Fundo de Investimento em Índice de Mercado (Exchange Traded Fund - ETF), Fundo de Investimento em Direitos Credi tórios (FIDC) e Fundo Multimercado (FIM)., de fato gerador de 21 a 30/abril/2025

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br
www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br
Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br
Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,50
Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R$	109,90
Trimestral à vista	R$	269,73
1+2	R$	99,90
Total Parcelado	R$	299,70
Semestral à vista	R$	528,66
1+5	R$	97,90
Total Parcelado	R$	587,40
Anual à vista	R$	997,92
1+11	R$	92,40
Total Parcelado	R$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.
Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

GERAL investimentos

economia
índices e mercados

GERAL investimentos

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Acumulado Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	0,27	1,06	-0,34	-	0,99	8,58
IPA-M (FGV)	0,24	1,17	-0,73	-	0,67	9,87
IPC-BR-M (FGV)	-	-	-	-	-	-
INCC-M (FGV)	0,71	0,51	0,38	-	1,61	7,32
IGP-DI (FGV)	0,11	1,00	-0,50	-	0,61	8,57
IPA-DI (FGV)	0,03	1,03	-0,88	-	0,17	9,92
IPA-Ind. (FGV)	0,61	0,86	-1,62	-	-0,18	7,18
IPA-Agro (FGV)	-1,55	1,54	1,19	-	1,15	17,54
IGP-10 (FGV)	0,53	0,87	0,04	-	1,44	8,59
INPC (IBGE)	0,00	1,48	0,51	-	1,48	4,87
IPCA (IBGE)	0,16	1,31	0,56	-	1,47	5,06
IPC (IEPE)	0,26	0,52	-	-	0,78	5,31

	Abr	Mai	Jun	Acumulado trimestral
IPCA-E (IBGE)	0,21	0,44	0,39	1,04

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 02/04/2025

INDEXADORES

	Jan 2025	Fev 2025	Mar 2025
Valor de alçada (R$)	-	-	13.565,00
URC R$/anual	53,84	53,98	54,26
UPF-RS (R$)/anual	27,1300	27,1300	27,1300
FGTS (3%)	-	-	-
UIF-RS	35,58	35,77	35,83
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,771

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2026*	4,51
2025*	5,55
2024	4,89
2023	4,46
2022	5,62

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 29/04/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2025	850.832	234.105	5.702,000	5.670,342	5.657,500	66.372.776.875
Jun/2025	71.240	10.440	5.738,500	5.711,825	5.695,000	2.981.573.000
Jul/2025	4.200	-	-	-	-	-
Ago/2025	-	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial
(contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00) — FONTE: B3

JUROS FUTURO 29/04/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2025	1.211.825	14.232	14,16	14,16	14,15	1.420.958.123
Jun/2025	804.937	135.694	14,45	14,44	14,44	13.396.194.983
Jul/2025	3.472.933	414.538	14,52	14,51	14,51	40.484.466.324
Ago/2025	370.088	50.989	14,59	14,58	14,59	4.917.690.136

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro
(contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU) — FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Jun	63,28
WTI/Nova Iorque/Mai	60,42

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Comercial Venda	Variação
29/04	5,6301	5,6306	-0,31%
28/04	5,6475	5,6480	-0,7%
25/04	5,6873	5,6878	-0,06%
24/04	5,6907	5,6912	-0,49%
23/04	5,7185	5,7190	-0,16%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,7500	5,8380
Dólar Australiano	3,1000	3,9500
Dólar Canadense	3,5000	4,4500
Euro	6,6000	6,7170
Franco Suíço	5,8000	7,650
Libra Esterlina	6,7000	8,1500
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0320	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

29/04 (18h30min)	Valor
Bitcoin	R$ 532.056,00

CÂMBIO BC

29/04/2025 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,6461
Dólar (EUA)	5,6461	1
Euro	1,5065	3,7461
Yene (Japão)	0,1357	41,58
Libra Esterlina (UK)	0,111	50,75
Peso Argentino	0,7059	7,992

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
29/04	343,000	3.333,60
28/04	343,000	3.347,7
25/04	343,000	3.298,4

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	20.857	14.980	5.877
Fev	22.928	23.252	-323
Jan	25.324	23.066	2.258
Dez	17.000	15.703	1.297
Nov	28.021	30.991	7.030

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2026*	1,70
2025*	2,00
2024	3,49
2023	2,92
2022	3,03

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
28/04	341.217
25/04	340.507
24/04	340.323
23/04	339.603
22/04	340.517
17/04	339.894

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MARÇO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.331,66	-0,17	-0,09	5,64
	Normal	R 1-N	3.059,81	-0,47	0,08	7,37
	Alto	R 1-A	4.112,67	-0,51	0,00	7,70
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.205,10	-0,08	-0,16	6,12
	Normal	PP 4-N	2.996,99	-0,35	0,05	7,56
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	2.099,27	-0,08	-0,28	6,24
	Normal	R 8-N	2.611,19	-0,40	-0,07	7,70
	Alto	R 8-A	3.336,07	-0,33	0,06	8,44
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.554,53	-0,43	-0,09	7,70
	Alto	R 16-A	3.409,98	-0,32	0,11	8,69
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.679,28	0,04	0,10	5,83
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.378,94	-0,70	-0,14	4,94
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.372,65	-0,38	0,19	8,71
	Alto	CAL 8-A	3.872,08	-0,31	0,50	10,04
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.603,42	-0,30	-0,03	7,72
	Alto	CSL 8-A	3.035,98	-0,07	0,52	9,30
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.506,89	-0,29	0,00	7,92
	Alto	CSL 16-A	4.084,37	-0,09	0,51	9,39
GI (Galpão Industrial)		GI	1.297,25	-0,34	-0,33	5,25

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dez./24	Jan./25	Fev./25	Mar./25	Abr./25
IPC (IEPE)	5,27	5,64	5,34	5,31	5,20
INPC (IBGE)	4,84	4,77	4,17	4,87	5,20
IPC (FIPE/USP)	4,73	4,68	4,46	4,52	4,89
IGP-DI (FGV)	6,62	6,86	7,27	8,78	8,57
IGP-M (FGV)	6,33	6,54	6,75	8,44	8,58
IPCA (IBGE)	4,87	4,83	4,56	5,06	5,48
Média do INPC e do IGP-DI	5,73	5,82	5,72	6,82	6,88

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. — FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.518,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.656,52
R$ 1.694,66
R$ 1.733,10
R$ 1.801,55
R$ 2.099,27

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.906,04

Benefício de R$ 65,00

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	169,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
3/2025	791,64	-
2/2025	769,74	1.045,25
1/2025	770,63	1.045,19

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.518)	7,5
De R$ 1.518,01 a R$ 2.793,88	9
De R$ 2.793,89 a R$ 4.190,83	12
De R$ 4.190,84 a R$ 8.157,41	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2025.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 14/04/2025 a 18/04/2025

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	71,50	76,08	80,00
Boi para abate	kg vivo	9,00	10,76	12,00
Cordeiro para abate	kg vivo	8,00	10,18	11,40
Feijão	saco 60 kg	115,00	213,50	540,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,26	2,58	2,85
Milho	saco 60 kg	64,00	68,76	76,00
Soja	saco 60 kg	124,00	128,31	133,00
Suíno tipo carne	kg vivo	2,60	6,40	10,00
Trigo	saco 60 kg	73,00	74,43	76,00
Vaca para abate	kg vivo	8,00	9,58	10,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	28/04	01/05	02/05	03/05	04/05
Rendimento %	0,6429	0,6697	0,6416	0,6448	0,6099
Mês	Março		Abril		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	28/04	01/05	02/05	03/05	04/05
Rendimento %	0,6429	0,6697	0,6416	0,6448	0,6099

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Abr/2025	8,65
Mar/2025	7,97
Fev/2025	7,97

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Abr/2025	7,78
Mar/2025	7,68
Fev/2025	7,45

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mar/2025	0,96%
Fev/2025	0,99%
Jan/2025	1,01%

Meta: **12,25%** | Taxa efetiva: **10,75%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira	
Validade	Índice (%)
01/04 a 01/05	0,9929
30/03 a 30/04	0,9942
28/03 a 28/04	0,9461
27/03 a 27/04	0,9968
26/03 a 26/04	1,0460

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	14,15
CDI (anual)	14,15
CDB (30 dias)	14,45

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,35
Banco do Brasil	7,89
Banrisul	7,89
Safra	5,64
Santander	8,26
Caixa Econômica Federal	8,07
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,32

Período: 21/03/2025 a 27/03/2025 — FONTE: BANCO CENTRAL

economia

Dólar tem 8º pregão consecutivo de queda

Rotação em carteiras globais garante sétima alta seguida do Ibovespa, que fechou a sessão aos 135.092 pontos

/ MERCADO FINANCEIRO

O dólar emendou nesta terça-feira o oitavo pregão consecutivo de queda no mercado local e fechou abaixo da linha de R$ 5,65, apesar do sinal predominante de alta da moeda norte-americana no exterior e da desvalorização de mais de 2% das cotações do petróleo. Operadores e analistas voltaram a relatar entrada de fluxo estrangeiro tanto para a bolsa doméstica quanto para a renda fixa, além da internalização de recursos por exportadores.

A leitura é a de queda o real se beneficia da rotação global de carteiras desencadeado pela piora das perspectivas para a economia dos EUA diante do aumento de incertezas com o tarifaço do presidente dos EUA, Donald Trump. Investidores reduzem posições em ativos americanos para buscar retorno em outros mercados. O Brasil é atraente porque tem um mercado acionário muito descontado e taxa de juros elevada e em ascensão, dada a expectativa de que o Banco Central promova pelo menos mais uma elevação da Selic em 7 de maio. Isso aumenta a atratividade do carry trade e desencoraja carregamento de posições compradas na moeda norte-americana.

Com mínima a R$ 5,6210, o dólar à vista terminou a sessão em queda de 0,31%, cotado a R$ 5,6306.

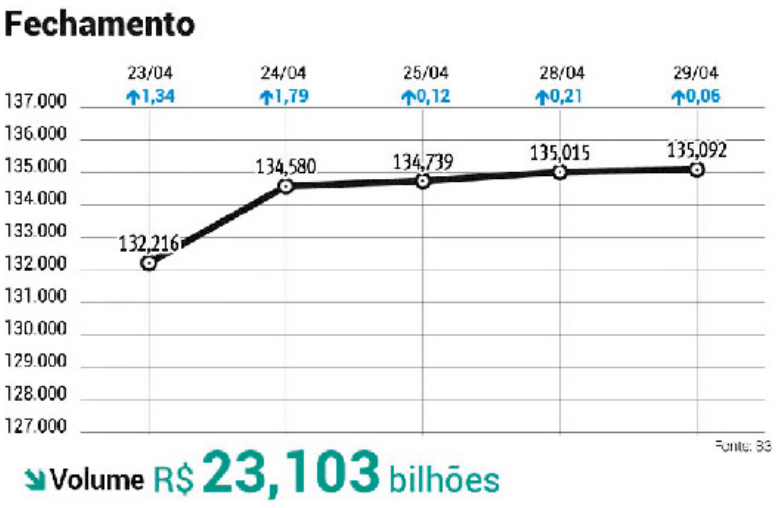
A divisa já acumula desvalorização de 4,40% nos últimos oito pregões, vindo do nível de R$ 5,80 para a casa de R$ 5,63. Em abril, o dólar cai 1,31%, o que leva as perdas do ano a 8,89%.

"Não tem nenhum gatilho específico para a queda do dólar, mas tem fluxo para a bolsa e a renda fixa. O Brasil é relativamente menos afetado pelas tarifas. E com juro de 14% e juro real de 9%, vai atrair investimento de curto prazo", afirma o head da Tesouraria do Travelex Bank, Marcos Weigt. "A incerteza é tão grande nos países desenvolvidos e na China que os investidores parecem querer diversificar inclusive em emergentes".

O Ibovespa fechou em leve alta de 0,06%, aos 135.092,99 pontos, com giro financeiro de R$ 23,10 bilhões, distante da máxima intradia de 136.149,74 pontos (+0,84%), quando estava no maior nível em 7 meses.

O analista da Melver, Inácio Alves, considera que o índice reduziu os ganhos em relação à manhã porque, naturalmente, passou por um nível de resistência ao se aproximar do pico histórico.

Ainda assim, Alves destaca que há uma rotação nas carteiras de gestores globais, com saída de fluxo de mercados mais robustos - principalmente dos EUA - para mercados emergentes, como o Brasil, principalmente por conta da volatilidade causada por discursos do presidente Donald Trump e por dados fracos da economia americana.



O índice de confiança do consumidor nos Estados Unidos caiu a 86 em abril (ante 92,9 em março), ficando abaixo da previsão de queda a 88. Já o relatório Jolts apontou que a abertura de postos de trabalho no país cedeu para 7,192 milhões em março, também abaixo da previsão de 7,48 milhões de vagas no período.

Este apetite já é visto desde o dia 17 de abril entre os investidores estrangeiros. Segundo dados da B3, houve ingresso de R$ 7,6 bilhões na Bolsa em cinco pregões, até o dia 25 de abril (última informação disponível). Para o estrategista-chefe da Monte Bravo, Alexandre Mathias, "a confusão" gerada por Trump em relação à política tarifária acabou introduzindo uma mudança de fluxo global.

Gerdau encerra 1º trimestre de 2025 com lucro líquido ajustado de R$ 758 milhões

/ BALANÇO

A Gerdau, maior empresa brasileira produtora de aço, concluiu o primeiro trimestre de 2025 com Ebitda ajustado (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) de R$ 2,4 bilhões, com margem Ebitda ajustada de 13,8%. O lucro líquido ajustado da Companhia totalizou R$ 758 milhões entre janeiro e março, enquanto a receita líquida somou R$ 17,4 bilhões e as vendas físicas de aço alcançaram 2,9 milhões de toneladas.

"Ao longo do primeiro trimestre de 2025, registramos um crescimento nos volumes entregues na América do Norte, acompanhado pela retomada do backlog de pedidos para 70 dias, acima do nível histórico. Enquanto isso, o mercado brasileiro seguiu impactado pelas importações de aços longos e planos, que cresceram 30% no período", afirma Gustavo Werneck, CEO da Gerdau. "Ressalto que a Gerdau, com os seus 124 anos de história, está preparada para se adaptar a cenários macroeconômicos voláteis, como o que temos enfrentado no mercado global, assegurando a geração de valor para os nossos públicos de interesse", completa.

No 1º trimestre de 2025, a Gerdau investiu R$ 1,4 bilhão, sendo 40% em manutenção e 60% em projetos de expansão e atualização tecnológica. Para 2025, o plano de investimentos da Companhia está estimado no valor de R$ 6,0 bilhões. "Destaco o investimento realizado para ampliação da capacidade bobinas a quente em Ouro Branco, inaugurada em março, que visa aumentar nossa competitividade", afirma Rafael Japur, CFO da Gerdau.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
TEX RENAUX PN	2,49	+26,40%
ATMASA ON	1,30	+13,04%
INFRACOMM ON ES NM	0,090	+12,50%
BANESE ON	30,00	+11,94%
RNI ON NM	3,07	+8,87%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
AMBIPAR ON NM	122,01	–11,59%
CIABRASF ON NM	36,000	–11,11%
AZUL PN N2	1,74	–10,77%
MANGELS INDLPN	5,94	–9,73%
ROSSI RESID ON NM	2,03	–6,02%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
AZUL PN N2	1,74	-10,77%
HAPVIDA ON NM	2,36	-3,28%
AMBEV S/A ON	14,51	+1,47%
CARREFOUR BRON NM	8,61	-0,46
COGNA ON ON ED NM	2,56	+3,88%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,63%
Petrobras PN	+0,56%
Bradesco PN	+1,42%
Ambev ON	+1,33%
Petrobras ON	+0,12%
BRF SA ON	+0,66%
Vale ON	-0,35%
Itausa PN	-0,28%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
em %	+0,75	+0,55	+0,55	+0,69	+1.09	+0,92	+0,65
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**	**China**	
Índices	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
em %	-0,24	-0,66	+0,38	+0,16	-0,94	-0,054	-0,055

economia

TRF4 libera em maio mais de R$ 614 milhões em RPVs

Valores contemplam as requisições recebidas no mês de março

SYLVIO SIRANGELO/TRF4/DIVULGAÇÃO/JC

Na região do tribunal que inclui o Rio Grande do Sul foram liberados R$ 13 bilhões aos beneficiários

/ PRECATÓRIOS

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) informou que o pagamento das Requisições de Pequeno Valor (RPVs) estará disponível para saque pelos beneficiários a partir do dia 6 de maio de 2025. Os valores contemplam as requisições recebidas no mês de março deste ano e devidas pela União Federal, suas autarquias e fundações.

O Conselho da Justiça Federal (CJF) liberou ao TRF4 os limites financeiros no valor de R$ 614.806.594,15. Do valor total liberado, no Rio Grande do Sul, estão sendo disponibilizados R$ 254.212.981,47, para 24.302 beneficiários.

O saque das RPVs das varas federais e estaduais pode ser realizado em qualquer agência da Caixa Econômica Federal ou do Banco do Brasil que esteja atendendo presencialmente. Nesse caso, é necessário apresentar o alvará de levantamento que deverá ser expedido pelo juízo da execução.

Além disso, é possível realizar o saque dos valores por meio de transferência bancária. A transferência pode ser feita com acesso a uma nova ação no processo originário "Pedido de TED", que é exclusiva para tramitações em varas federais. Nesta guia, devem ser informados os dados bancários necessários para a emissão da TED pelos bancos.

Para as RPVs cujo processo originário é de comarca estadual no âmbito da competência delegada, o alvará de levantamento deverá ser assinado digitalmente. Os alvarás deverão ser remetidos pelos juízos aos bancos pelo SISCOM e endereçados à agência 0652 quando se tratar de depósito na Caixa Econômica Federal ou à agência 3798, quando o valor tiver depositado no Banco do Brasil.

Para quem não tem conta no Banco do Brasil e possui RPV sem alvará em seu nome no valor de até R$ 1 mil, a novidade é o lançamento do Resgate Simples de Requisições de Pequeno Valor – RPVs.

Para realizar o resgate, é preciso informar o número da RPV, que pode ser obtido no Demonstrativo de Pagamento do TRF4, no início do documento onde diz "Processo". Nas próximas telas serão solicitados dados pessoais e bancários, assim como será apresentada a possibilidade de assinar digitalmente a Declaração de Isenção do Imposto de Renda.

Os beneficiários poderão direcionar o resgate para qualquer outro banco, desde que a conta corrente seja de mesma titularidade do RPV. Ou seja, a conta de destino deverá ter o mesmo CPF cadastrado no RPV. Haverá cobrança de tarifa pelo serviço de TED, conforme Tabela de Tarifas. O passo a passo completo pode ser conferido aqui.

Preços dos combustíveis terminam abril em queda

/ COMBUSTÍVEIS

Depois de permanecerem estáveis em março, os preços dos combustíveis no Brasil fecharam abril em queda, com destaque para o diesel, tanto o comum como o menos poluente, S-10. Essa mudança foi consequência das duas reduções feitas pela Petrobras nos dias 1º (-4,6%) e 18 de abril (-3,3%).

Com isso, o bolso do consumidor sentiu em abril um ligeiro alívio, com a queda de 1,85% no preço do diesel comum e de 1,83% no S-10, registrando média de R$ 6,38 e R$ 6,44, respectivamente, de acordo com o Índice de Preços Edenred Ticket Log (IPTL).

"As quedas nos preços do diesel em abril são reflexos diretos dos dois reajustes para baixo realizados pela Petrobras ao longo do mês. Esses movimentos no preço de venda ajudaram a diminuir os valores praticados nos postos, e também criaram um cenário de maior competitividade para o combustível", disse em nota o diretor de Rede, Operações e Transformação da Edenred Mobilidade, Renato Mascarenhas.

Os preços de diesel comum e S-10 mais altos do País em abril foram registrados no Norte, onde custaram, em média, R$ 6,95, mesmo após baixa de 1,70%, e R$ 6,85, após queda de 1,15%, respectivamente. No levantamento por estados, o IPTL constatou que a maior média para o diesel comum em abril foi registrada no Acre, de R$ 7,83, mesmo após uma redução de 0,25% ante março. Já o Paraná aparece como o estado onde o motorista encontrou o litro do diesel mais em conta em abril, a R$ 6,16, após baixa de 2,53% ante o mês anterior. O Ceará, por sua vez, apresentou a redução mais significativa do país, de 3,29%, sendo comercializado a R$ 6,47.

Já a gasolina, segundo o IPTL, fechou o mês passado em queda de 0,46%, cotada em média a R$ 6,46 o litro. O etanol, por sua vez, recuou 0,67%, para média de R$ 4,48 o litro nos postos de abastecimento. Regionalmente, o cenário também foi de queda. Apenas a região Norte registrou aumento no etanol, de 0,19%, com preço médio de R$ 5,24, o preço mais caro entre todas as regiões. Já o Centro-Oeste se destacou como a região com a maior queda no período para o etanol, de 1,78%, já que o biocombustível teve preço médio de R$ 4,41 na região em abril. O menor preço médio para o etanol foi o do Sudeste, de R$ 4,38, após uma queda de 0,68% na comparação com março.

Na análise por estados, o etanol apresentou sua maior alta do período no estado do Piauí, onde passou a custar R$ 5,07, após alta de 1,81%. O estado com o etanol mais em conta para o motorista no período foi São Paulo, onde o preço médio registrado foi de R$ 4,24, após queda de 0,93%. Goiás apresentou a maior queda para o biocombustível em abril, de 2,44%.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Foi registrada queda de 1,85% no diesel comum e de 1,83% no S-10

Índice que reajusta aluguel acumula inflação de 8,50% em 12 meses

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

O Índice Geral de Preços - Mercado(IGP-M), usado como fator de reajuste em alguns contratos de aluguel, registrou inflação de 0,24% em abril deste ano. Segundo a Fundação Getulio Vargas (FGV), o indicador havia registrado deflação (queda de preços) de 0,34% em março deste ano.

Com o resultado de abril deste ano, o IGP-M acumula taxa de inflação de 8,50% em 12 meses. No acumulado do ano, a taxa é de 1,23%. Em abril de 2024, o IGP-M havia apresentado inflação de 0,31% no mês e acumulado deflação de 3,04% em 12 meses.

A alta da taxa de março para abril deste ano foi puxada principalmente pelos preços no atacado, medidos pelo Índice de Preços ao Produtor Amplo, que passaram de uma deflação de 0,73% em março para uma inflação de 0,13% em abril. Os preços da construção, medidos pelo Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), também tiveram alta, já que a inflação subiu de 0,38% em março para 0,59% em abril. Por outro lado, a inflação do varejo teve queda, ao passar de 0,80% em março para 0,46% em abril.

economia

Visão Empresarial

José Pedro Gomes

Diretor de Comunicação do IEE

O poder dos ciclos

Você já imaginou uma empresa que troca seu presidente todos os anos? Parece arriscado, talvez até imprudente. Afinal, em tempos de busca por estabilidade e previsibilidade, poucos aceitariam tamanha rotatividade no comando. Mas e se essa renovação constante fosse o segredo do sucesso?

Ciclos fazem parte da natureza, da vida e das instituições humanas. Tudo que se mantém vivo está em constante transformação. Estagnação é o primeiro sintoma da decadência. É por isso que entender e respeitar os ciclos – e, sobretudo, promover ativamente a renovação – é essencial para a longevidade de qualquer organização, seja ela uma empresa, uma associação ou mesmo uma nação.

O Instituto de Estudos Empresariais (IEE) é um exemplo concreto de como os ciclos, quando bem administrados, são fonte de força e crescimento. Há 40 anos, o IEE troca anualmente sua diretoria, em um processo que poderia parecer, à primeira vista, temerário. Porém, é exatamente essa renovação constante que mantém o Instituto pulsante, criativo e em permanente evolução. A sucessão frequente não enfraquece o IEE – ao contrário, fortalece-o, ao permitir a entrada de novas ideias, estilos de liderança e energia. O resultado é visível: o Instituto cresceu, amadureceu e se consolidou como uma referência nacional na formação de lideranças e na defesa da liberdade individual.

Nas empresas, esse princípio é igualmente válido. Negócios que não se adaptam, que não permitem a renovação de suas lideranças, de suas estratégias ou de sua cultura organizacional correm o risco de se tornar obsoletos. Aquelas que entendem a importância dos ciclos criam mecanismos internos de oxigenação – promovem jovens talentos, revisam processos, adaptam e reformulam objetivos. Não se trata de mudar por mudar, mas de manter vivo o espírito de reinvenção. Grandes empresas, de diferentes setores, entenderam que o dinamismo é a alma da competitividade. O novo não ameaça o legado: ele o preserva e o projeta para o futuro.

Grandes empresas, de diferentes setores, entenderam que o dinamismo é a alma da competitividade. O novo não ameaça o legado: ele o preserva e o projeta para o futuro

Na política, a lição não é diferente. O Brasil viveu, nos últimos anos, uma série de impasses institucionais, polarizações agudas e descrédito nas lideranças. Parte do problema está na dificuldade do sistema político de se abrir para novos ciclos. Figuras e práticas envelhecidas, que se perpetuam no poder sem renovação real, impedem o surgimento de soluções e lideranças mais conectadas com os desafios da população. A democracia, para florescer, também precisa de arejamento, de alternância, de novas ideias e novos nomes. Reeleições sucessivas e estruturas rígidas criam um ambiente fechado à mudança – e um país que não se renova empaca no tempo.

Os ciclos não devem ser temidos, mas celebrados. São eles que nos lembram que o tempo passa, que as necessidades mudam e que a adaptação é a chave da sobrevivência e do progresso. O IEE, ao praticar há quatro décadas a troca de lideranças como um princípio fundante, nos ensina que a renovação é menos uma ruptura e mais uma continuidade criativa. Que seja assim também nas empresas e na política: novos ciclos, novos ares. Talvez seja isso que falte para o Brasil decolar, como tantas empresas e instituições já fizeram – e, enfim, tornar-se o país do futuro que sempre prometeu ser.

A coluna Visão Empresarial é publicada neste espaço às quintas-feiras

Audiência mostra traçado de ponte na Zona Sul do Estado

Dnit detalhou projeto do complexo entre Rio Grande e São José do Norte

/ INFRAESTRUTURA

FERNANDA CRUZ/DIVULGAÇÃO/JC

Evento ocorreu no Salão Nobre da prefeitura de Rio Grande

Quatro diferentes possibilidades de traçado para o complexo viário relacionado à futura ponte entre os municípios de Rio Grande e São José do Norte foram apresentadas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) na audiência pública sobre o tema realizada em Rio Grande nesta sexta-feira.

O evento, que durou cerca de duas horas, ocorreu no Salão Nobre da prefeitura de Rio Grande, e foi aprovado pela Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e Turismo da Assembleia Legislativa, proposta pelo deputado estadual Halley Lino (PT). A discussão girou em torno dos projetos básico e executivo de engenharia que nortearão a futura construção da ponte e de seus acessos, conectando os dois municípios pela BR-101.

Durante a audiência, técnicos do Dnit detalharam a concorrência pública aberta no final de março para a contratação da empresa responsável pela elaboração dos projetos básico e executivo da ponte. O edital está orçado em R$ 10.332.447,33, e a abertura das propostas está prevista para 14 de maio. O superintendente regional do Dnit no Rio Grande do Sul, Hiratan Pinheiro da Silva, apresentou em vídeo os próximos passos do processo, destacando que a seleção da empresa será o ponto de partida para que o projeto ganhe ritmo e avance de forma mais concreta.

Quatro alternativas de traçado foram apresentadas, todas envolvendo diferentes combinações de ponte fixa ou móvel e contornos viários ao Norte ou ao Sul dos centros urbanos. O traçado ao Sul prevê a construção de um contorno viário elevado, com ponte fixa ou móvel de 140 metros sobre o canal de São José do Norte, bem como uma ponte fixa baixa, com a mesma extensão, sobre o canal do Porto Antigo, assim como a adequação de vias urbanas em Rio Grande. Já o traçado ao Norte prevê um contorno ao Norte, com pequena elevação, uma ponte fixa alta ou uma ponte móvel de altura média, de 140 metros, sobre o canal de São José do Norte, e uma ponte fixa baixa sobre o canal do Porto Antigo, igualmente com adequações viárias.

As propostas fazem parte de um estudo de viabilidade técnica aprovado pelo Dnit, que deu origem ao edital do projeto executivo. Além das questões estruturais, a audiência também debateu os impactos socioeconômicos e ambientais da futura ponte. Foram mencionadas medidas de mitigação e compensação que deverão ser incluídas no projeto, como forma de preservar o ecossistema local e minimizar os efeitos da obra sobre as comunidades envolvidas.

A construção da ponte é aguardada há décadas pela população local e é considerada estratégica não apenas para a mobilidade regional, mas também para a economia gaúcha. A obra é vista como essencial para fomentar o desenvolvimento econômico e turístico da Zona Sul do Estado, além de servir como elo entre o Rio Grande do Sul e o Uruguai, bem como Santa Catarina e demais regiões do Brasil.

Segundo Halley Lino, a escolha da empresa possibilitará um reforço da mobilização política e institucional em torno da obra. Ele adiantou ainda que uma nova audiência será realizada na Câmara de Vereadores de São José do Norte, em data a ser confirmada após a definição da empresa vencedora da licitação.

Entre as autoridades presentes estavam a prefeita de Rio Grande, Darlene Pereira, o prefeito de São José do Norte, Neromar Guimarães, e a vice-prefeita Vanessa Oliveira. Também participaram representantes das secretarias municipais de Meio Ambiente, Transportes, Agricultura e Turismo, além de vereadores de Rio Grande, São José do Norte, Mostardas e Capivari do Sul, deputados federais como Alexandre Lindenmeyer, que defendeu a importância da obra e sugeriu que a ponte se estenda desde a região de Honório Bicalho, em Rio Grande, até as proximidades do Estaleiro EBR, em São José do Norte.

Lideranças da sociedade civil, como Jair Rizzo, coordenador da comissão Pró Ponte, e representantes do Ministério dos Transportes também marcaram presença no encontro.

JC Sul

/ CORREÇÃO

Diferentemente do publicado na reportagem da página 14 da edição de terça-feira, a Pronto Kids abrirá no shopping Viva Open Mall um novo espaço de pronto atendimento, enquanto a unidade que já opera no local passará a funcionar exclusivamente com consultas agendadas para pacientes que precisam de atendimento.

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Causas do apagão ainda são incertas na Europa

Apesar da energia restabelecida, população segue sem respostas

/ EUROPA

THOMAS COEX/AFP/JC

Dia seguinte foi de retomada dos serviços na Espanha e em Portugal

Espanha e Portugal amaneceram com energia ontem após um dia de caos devido ao pior apagão da história desses dois países. No início da madrugada, quase todos os portugueses estavam com eletricidade novamente, enquanto mais de três quartos da demanda elétrica espanhola haviam sido restabelecidos.

Nas ruas de Madri, o retorno da energia elétrica foi acompanhado de aplausos e gritos de alegria dos moradores. Às 7h30min locais (2h30min no Brasil), 19 horas após o início do corte de energia, 99% do fornecimento elétrico estava garantido na nação, segundo a operadora REE (Rede Elétrica da Espanha). Por volta do mesmo horário em Portugal, 6,2 milhões dos 6,5 milhões de clientes da REN (Redes Energéticas Nacionais) já estavam com energia.

Houve relatos de problemas nas redes de energia em outros países também, porém em menor proporção. França, Bélgica e Andorra, por exemplo, registraram interrupções, e a falha não ficou restrita à Europa -durante a noite, a Groenlândia sofreu uma queda em suas telecomunicações, parcialmente controladas pela Espanha.

Apesar do alívio, a população ainda não tem respostas sobre o que causou a queda de energia. Ao longo da segunda, diversas hipóteses foram levantadas pelas autoridades, incluindo um ciberataque e um fenômeno atmosférico produzido por variações extremas de temperatura.

Essas possibilidades, no entanto, não se confirmaram e vinham perdendo força após a REE e o governo de Portugal descartarem uma sabotagem. Nesta terça, porém, o primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez, anunciou a criação de uma comissão que investigará as circunstâncias do apagão, enquanto um tribunal afirmou que vai apurar se houve "sabotagem informática".

Em discurso na segunda à noite, Sánchez já havia admitido que as causas ainda não eram conhecidas e que não era possível descartar nenhuma hipótese. "O que provocou este desaparecimento súbito do fornecimento? É algo que os especialistas ainda não conseguiram determinar, mas vão fazê-lo".

A Audiência Nacional, um tribunal em Madri, também decidiu investigar o incidente para descobrir "se o apagão na rede elétrica espanhola pode ter sido um ato de sabotagem virtual em infraestruturas críticas espanholas". Se for esse o caso, continuou a corte, poderia se tratar de "crime de terrorismo".

A falta de respostas já respinga na política, com partidos de oposição previsivelmente lançando dúvidas sobre o governo. A porta-voz do ultradireitista Vox, Pepa Millán, por exemplo, afirmou que o governo e a REE "estão cientes do que aconteceu e se recusam a nos contar".

Já o conservador PP fala em criar uma comissão de inquérito no Congresso. "O governo precisa dar algum tipo de explicação. Anunciaram uma investigação interna; parece piada. Terá que haver uma comissão no Parlamento", afirmou à emissora TVE.

Apesar das incertezas, o retorno da eletricidade foi comemorado nos dois países. Na Espanha, o tráfego ferroviário foi retomado em vários eixos, entre eles os movimentados Madri-Barcelona e Madri-Sevilha, segundo a companhia nacional Renfe.

Em Portugal, o governo disse que os hospitais estavam funcionando novamente, os aeroportos estavam operacionais, embora com atrasos em Lisboa, enquanto o metrô da capital estava reiniciando as operações e os trens estavam circulando.

'Há um ambiente de oração e diálogo muito interessante', diz Spengler

/ VATICANO

Presente em Roma, onde esteve nos atos fúnebres do Papa Francisco e participa das Congregações Gerais - e reuniões entre os cardeais da Igreja que antecedem o conclave que escolherá o novo pontífice - o arcebispo metropolitano de Porto Alegre, Dom Jaime Cardeal Spengler destaca o ambiente de oração e diálogo entre os cardeais nos dias que antecedem a escolha do sucessor de Francisco.

Em entrevista à assessoria de imprensa da Arquidiocese da Capital, Spengler salientou o sentimento no Vaticano durante as cerimônias de despedida do Papa. "Merece destaque especial a participação do povo. Ver a Praça totalmente tomada pela multidão foi um sinal claro de quanto ele era admirado e amado", disse o religioso.

Spengler resumiu o pontificado de Francisco com a palavra "simplicidade", e destacou o desafio que os eleitores do novo Papa irão encontrar no conclave. "Há um ambiente de oração e diálogo muito interessante. Pode-se dizer que, até o momento, percebe-se o empenho de muitos em encontrar alguém que esteja à altura dos desafios do tempo presente (...) é essencial cultivar um espírito de oração; pedir ao Espírito Santo que ilumine mentes e corações daqueles que têm a missão de escolher o novo Bispo de Roma.", ressalta Spengler. O conclave está marcado para ocorrer no dia 7 de maio. Sete cardeais brasileiros poderão votar e serem votados no processo da escolha do pontífice.

PADRE ROBSON CARAMANO/DIVULGAÇÃO/JC

Dom Jaime (centro) destacou a presença do povo no funeral de Francisco

Trump firma 4 vezes mais decretos do que há 8 anos nos 100 dias iniciais

/ ESTADOS UNIDOS

Donald Trump completou ontem, 100 dias como presidente dos EUA. É a arrancada mais avassaladora desde os anos 1930, quando Franklin Roosevelt estabeleceu a tradição de impor uma agenda política nos três primeiros meses de mandato. Se Roosevelt combateu a Grande Depressão com regulamentação e aumento do papel do Estado na economia, por meio de leis aprovadas no Congresso, Trump tenta desmontar esse legado na base do decreto. "Estamos forjando uma nova maioria política que está destruindo e substituindo a coalizão do New Deal, de Roosevelt, que dominou a política americana por quase 100 anos", disse Trump em encontro com governadores republicanos, em fevereiro.

Já foram mais de 140 decretos assinados desde janeiro, quatro vezes mais que na comparação com o primeiro mandato, quando Trump emitiu 33 decretos, e mais que FDR, o recordista até então, com 99. Esses decretos envolvem as quatro prioridades do presidente no segundo mandato: comércio exterior, imigração, redução do Estado e combate ao que chama de "ideologia woke" (como os republicanos se referem pejorativamente às iniciativas de diversidade).

O segundo mandato de Trump rompe com várias tradições da política americana. Embora presidentes americanos tenham cada vez mais recorrido a essa ferramenta, em virtude do impasse legislativo provocado pela polarização, os decretos teriam um escopo limitado e serviriam apenas para a organização do governo federal, segundo a Constituição. Os decretos de Trump foram alvos de mais de 150 ações judiciais que contestam sua legalidade. Muitos foram bloqueados de forma parcial ou total por não estarem de acordo com a Constituição.

Reunião do Brics termina sem uma declaração conjunta

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A reunião de chanceleres dos países do Brics, no Rio de Janeiro, terminou sem uma declaração conjunta. Em vez disso, foi divulgada ontem, uma declaração da Presidência da Reunião de Ministros das Relações Exteriores/Relações Internacionais dos Países Membros do Brics, ocupada atualmente pelo Brasil.

Segundo o ministro das Relações Exteriores brasileiro, Mauro Vieira, a opção por uma declaração da presidência em vez de um comunicado conjunto está dentro da normalidade e deixa o "caminho aberto" para negociações futuras que serão ainda costuradas para a declaração de chefes de Estado, que será divulgada na ocasião da cúpula dos líderes do Brics, em julho, também no Rio de Janeiro.

"Decidimos fazer uma declaração da presidência, como ocorre regularmente em muitas reuniões, justamente para deixar o caminho aberto para negociarmos com muito cuidado e com muita precisão uma declaração que acontecerá na ocasião do mês de julho, da reunião dos chefes de Estado. Teremos aqui perto de 20 chefes de Estado de todos os países membros e dos países parceiros. Estamos preparando o caminho e aplainando qualquer eventual divergência que haja em algumas das áreas", disse Vieira.

Pensar a cidade

Bruna Suptitz
contato@pensaracidade.com

Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.
jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade

Plano Diretor da Capital deve ir para a Câmara no mês de agosto

Prefeitura anuncia retomada da revisão mesmo com processo questionando eleição do conselho

DANI BARCELOS/ACPA/DIVULGAÇÃO JC

Secretário de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, Germano Bremm, palestrou na ACPA

Em agosto deste ano deve chegar ao Legislativo porto-alegrense um projeto de lei que tornará o Plano Diretor menos restritivo do ponto de vista do lote, com poucas regras sobre o que pode construir e onde, que adotará o uso da Inteligência Artificial na análise dos projetos. A projeção do prazo e antecipação das novidades foram apresentadas pelo secretário de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, Germano Bremm, a um público de empresários na reunião-almoço Menu POA, realizada pela Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA) nesta terça-feira, 29 de abril.

As atividades da revisão do Plano Diretor tiveram pouco avanço desde o fim de 2023. Em outubro daquele ano, uma liminar na Justiça exigiu que fossem realizadas as eleições para representantes comunitários e da sociedade civil organizada para o Conselho do Plano Diretor. A escolha se deu entre janeiro e fevereiro de 2024 e a posse no mês de abril. Com a enchente de maio, as reuniões do colegiado foram suspensas por alguns meses. Ainda no ano passado voltaram a acontecer, mas a revisão não foi retomada por determinação do prefeito, que não quis debater o tema durante o período eleitoral.

No início de 2025, um novo processo na Justiça atrasou a volta das reuniões do Conselho do Plano Diretor e, mais uma vez, o andamento da revisão. A decisão em primeira instância foi pela nulidade da eleição das entidades representativas da sociedade civil. No entanto, não foi determinada a suspensão das atividades e, enquanto recorre à segunda instância, a prefeitura analisa que é possível tanto seguir reunindo o colegiado quanto dar andamento à revisão.

Além da data de envio para a análise dos vereadores, um calendário com outras datas que compreendem a revisão do Plano Diretor foi disponibilizado pela Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo. Entre os dias 21 de maio e 11 de julho será feita a apresentação da proposta ao Conselho. Ainda em junho, será convocada a Audiência Pública, que está prevista para julho, Entre junho e julho estará online uma Consulta Pública. A parte sob responsabilidade da prefeitura culmina com o envio do projeto de lei da revisão do Plano Diretor para a Câmara em agosto.

Conselho volta a se reunir

Nesta quarta-feira, 30 de abril, o Conselho Municipal de Direito Urbano Ambiental - mais conhecido como Conselho do Plano Diretor - voltará a se reunir. O encontro ocorre das 18h às 20h, com transmissão ao vivo no canal da Smamus no Youtube.

Assembleia quer levar resultado de debates locais para a COP 30

O financiamento da descarbonização do planeta rumo a uma economia sustentável está no topo dos principais temas a serem tratados pelos líderes globais na COP 30, a conferência da Organização das Nações Unidas para o Clima, que será realizada em novembro deste ano em Belém do Pará.

Este foi o tema escolhido para abrir a jornada de 2025 do Fórum Democrático da Assembleia Legislativa, que nesta segunda-feira, 28 de abril, trouxe a Porto Alegre o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, para debater "A Transição Ecológica e seu Financiamento".

"Pela primeira vez, a nova fonte de energia tem preço superior que a anterior", destacou Mercadante. Ele falou para cerca de 400 pessoas que compareceram ao Salão Nobre da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – o Teatro Dante Barone, espaço tradicional dos eventos do Parlamento Gaúcho, está em reforma.

A manifestação de Mercadante foi para sustentar as linhas de financiamento voltadas a investimentos que não são economicamente atrativos para a iniciativa privada. É neste contexto que se insere o Fundo Clima, que trabalha com taxa de juros diferenciada para investimento em energias solar e eólica, por exemplo. "Não terá transição sem participação do Estado", afirmou.

TÂNIA MEINERZ/JC

Anfitrião do evento, o presidente da Assembleia Legislativa, Pepe Vargas (PT, foto), destacou a urgência de tratar de temas ligados à pauta do desenvolvimento sustentável, que encontra respaldo no lema de sua gestão – Pacto RS 25 - o crescimento sustentável é agora. Com as agendas do Fórum Democrático em Porto Alegre e em cidades do interior do Estado, o chefe do Parlamento espera que a população e os setores produtivos possam se apropriar do debate e discutir propostas.

"Queremos, ao fim desse processo, ter um documento que trabalhe diretrizes para o desenvolvimento sustentável no Estado do Rio Grande do Sul, que possa servir de insumos, seja para levar propostas para o governo federal, para o governo estadual, ou mesmo para a COP 30, e também eventualmente para projetos de lei que possam ser apresentadas na própria Assembleia Legislativa", destacou em conversa com a Coluna ao fim do evento.

Presente na abertura do evento, o governador Eduardo Leite (PSDB) informou que será lançado nos próximos meses um projeto para a construção do Centro de Gerenciamento de Riscos e Desastres, em parceria com o BNDES. Também participaram da atividade como debatedores a reitora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Márcia Barbosa; a professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e coordenadora da Rede Sul de Restauração Ecológica, Ana Rovedder; do ex-governador e atual presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Ranolfo Vieira Júnior; e do professor de Economia da Ufrgs e ex-presidente do BRDE, Carlos Henrique Horn. A mediação foi da jornalista Rosane de Oliveira.

Paralelas

Carta a Aloizio
Com o pedido para suspender a linha de financiamento Parques e Florestas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), uma carta em nome do Coletivo Preserva Redenção foi entregue nesta segunda-feira, 28 de abril, ao presidente do banco, Aloizio Mercadante. o grupo alega que a concessão de áreas verdes é responsável por "prejuízos severos à cidadania e ao interesse público".

O Fim do Futuro
Estreia nesta quarta-feira, 30 de abril, o podcast narrativo "O Fim do Futuro", que conta a tragédia climática de maio de 2024, fala sobre memória e reconstrução a partir de relatos e entrevistas com especialistas. Produzido pela Matinal e o Vós, plataformas de jornalismo independente radicadas na Capital gaúcha, tem o apoio do Instituto Serrapilheira. Os cinco episódios já estão disponíveis nas plataformas Spotify, YouTube e Amazon Music.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Respeito aos idosos

O respeito aos idosos é um princípio fundamental, contudo, a realidade brasileira mostra que esse grupo ainda enfrenta graves violações de seus direitos. De acordo com dados do Disque 100, mais de 179 mil denúncias de violência contra idosos foram registradas em 2024, ficando atrás apenas dos casos envolvendo crianças e adolescentes. Diante desse cenário alarmante, iniciativas como a criação do Cadastro Nacional de Pessoas Condenadas por Violência contra Idosos, proposta no Projeto de Lei 2217/2024, são urgentes e necessárias. Se não bastasse isso, agora, chega a fraude do INSS; onde levaram bilhões do já escasso dinheiro dos aposentados e pensionistas. Ações como tirar dinheiro dos aposentados e pensionistas poderiam também fazer parte do cadastro.

Dinheiro de volta

FOTOS: THAYNÁ WEISSBACH/JC

O senador gaúcho Paulo Paim (PT, foto) disse à coluna **Repórter Brasília** que "os responsáveis por esses crimes de fraudes no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que desviaram cerca de R$ 6,3 bilhões de aposentados e pensionistas precisam pagar com o peso da lei, custe o que custar, seja quem for. Esses aposentados e pensionistas têm de receber o seu dinheiro de volta", defendeu Paim.

Devolução em dobro

O senador apresentou um projeto de lei, o PLS 206/2015, que propõe a devolução em dobro do valor desviado em fraudes contra aposentados e pensionistas. Esse projeto foi aprovado pela Comissão de Segurança Pública (CSP) no ano passado. Agora a proposta aguarda votação na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado.

Culpa da burocracia

A cada dia surgem novos episódios da Polícia Federal (PF) e da Controladoria-Geral da União da fraude no bolso dos aposentados do INSS. O ministro Carlos Lupi segue afirmando que não foi omisso, apesar desse volume assustador de dinheiro movimentado de forma irregular que saiu das contas dos aposentados sem que estes tivessem autorizado. O ministro da Previdência foi avisado e nada fez em tempo hábil. A culpa, mais uma vez, é da "burocracia" do poder público.

Inadmissível e repugnante

"Não podemos aceitar que alguns e algumas se utilizem do INSS para proveito próprio. Ao desviar recursos de aposentados e pensionistas esses criminosos feriram profundamente o coração da nossa própria sociedade. É inadmissível, é repugnante", acentuou o senador Paulo Paim.

Viagens, hotéis e lojas de luxo

Apontada como presidente de fachada de diversas entidades que se beneficiaram dos descontos ilegais dos aposentados, a advogada Cecília Rodrigues Mota fez 33 viagens no ano passado para destinos como Dubai, Paris e Lisboa. Relatório da PF aponta que ela se beneficiou de mais de R$ 14 milhões com o esquema.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.
SKO OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética ▪ Dinamismo ▪ Confiabilidade
www.sko.com.br | 51 3342.9323

PSDB autoriza discussões para fusão com Podemos

Convenção em 5 de junho decidirá sobre aproximação das legendas

/ PARTIDOS

PSDB NACIONAL/DIVULGAÇÃO/JC

Executiva nacional dos tucanos confirmou início das tratativas

O PSDB deu início oficial às discussões para uma possível fusão com o Podemos. A decisão foi aprovada pela Executiva Nacional do partido nesta terça-feira, por unanimidade. A união com o partido comandado pela deputada federal Renata Abreu (SP) encontra consenso entre parlamentares, lideranças históricas e dirigentes.

Com a aprovação da executiva, a expectativa é que o partido inicie uma rodada de consultas formais às diversas instâncias internas. Além disso, a Executiva convocou uma convenção nacional para o dia 5 de junho, quando a proposta de fusão e eventuais mudanças no estatuto partidário serão discutidas e votadas.

"A ideia é construir uma nova alternativa de centro democrático, distante dos extremos, com foco na retomada do desenvolvimento do País", disse o presidente nacional do PSDB, Marconi Perillo, por meio de nota enviada à imprensa.

Já Renata Abreu disse, em nota, que a soma de forças entre as siglas representa não apenas o crescimento das estruturas partidárias, mas a "união de propósitos e valores que colocam o interesse público acima de disputas ideológicas e extremismos".

As tratativas com o Podemos ganharam força após o PSDB recuar de uma incorporação ao PSD, cujo resultado prático seria a extinção da legenda tucana. Interlocutores de Perillo tratavam a incorporação ao partido de Gilberto Kassab como certa, mas o dirigente precisou voltar atrás após forte resistência de tucanos históricos e de deputados federais, como o deputado federal Aécio Neves (PSDB-MG).

A fusão com o Podemos conta com o apoio das principais lideranças do partido, incluindo Marconi, Aécio, o deputado federal Beto Richa (PSDB-PR) e o presidente estadual do PSDB de São Paulo e ex-prefeito de Santo André, Paulo Serra. "Aqueles que apostaram no fim do PSDB estão testemunhando um recomeço, um renascimento de um movimento importante para o Brasil e que vai trazer, não tenho dúvida, uma alternativa longe dos extremos", disse Serra.

Para os tucanos favoráveis, a aliança com o Podemos garantiria o fôlego necessário para superar a cláusula de barreira na próxima eleição, além de posicionar o novo partido em um patamar mais elevado para futuras negociações com outras legendas.

Estudo encomendado pelo Podemos e obtido pelo Estadão aponta que, em caso de fusão, o novo partido teria um Fundo Especial de Financiamento de Campanha de cerca de R$ 380 milhões, tornando-se o sétimo maior do País, à frente do Republicanos. Já o fundo partidário chegaria a R$ 90 milhões, ocupando a quinta posição entre as legendas e superando PSD, Republicanos e MDB.

A pesquisa também revela que a fusão entre Podemos e PSDB formaria a quinta maior força partidária nas Câmaras Municipais. No Congresso, se não houver desfiliações, o partido teria uma bancada de 30 deputados e 7 senadores.

Outro ponto positivo para os tucanos da fusão com o Podemos é o apoio de Renata Abreu à ideia de uma candidatura própria à Presidência em 2026. O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, um dos principais quadros do PSDB, já manifestou publicamente o desejo de disputar o Planalto.

Alcolumbre prepara projeto para reduzir penas do 8/1

/ GOVERNO FEDERAL

Está em negociação com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e com o Supremo Tribunal Federal (STF) um projeto do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) para reduzir a pena dos envolvidos no 8 de janeiro.

O novo projeto busca um meio termo para aliviar as penas impostas pelo STF, que chegam a 17 anos de prisão, mas assegurar que acusados de orquestrar uma ruptura tenham punições mais severas. O texto que já tramita na Câmara e é defendido pelo PL, partido de Jair Bolsonaro, concede anistia total aos envolvidos nos atos golpistas. Parlamentares governistas sustentam que esse texto pode beneficiar também o ex-presidente, réu no Supremo sob acusação de tentativa de golpe.

Na Câmara, o partido de Bolsonaro se mobiliza pela análise do pedido de urgência do projeto de lei da anistia. A legenda apresentou uma lista de 262 apoios à urgência. Pelo menos 207 dos 513 deputados se declaram a favor do perdão para os envolvidos no 8 de Janeiro.

O presidente da Câmara tem resistido à pressão do PL. Na semana passada, após reunião com os líderes da casa, Motta anunciou o adiamento da apreciação do tema.

O texto em discussão prevê reduzir em até dois terços a pena de quem foi levado a participar dos atos, diferenciando esse grupo de quem organizou ou estimulou os ataques na Praça dos Três Poderes. Outra ideia é deixar de considerar de forma separada os crimes de abolição do estado democrático e de tentativa de golpe. Um deles passaria a ser considerado crime antecedente e, assim, as penas não se somariam, o que levaria à redução das punições.

política

Leite diz que ainda não há prazo sobre futuro político

Governador tem conversas com PSD e planeja candidatura ao Planalto

/ ELEIÇÕES 2026

Bolívar Cavalar
bolivarc@jcrs.com.br

Avaliando a possibilidade de sair do PSDB, o governador gaúcho Eduardo Leite afirmou nesta terça-feira que ainda não há um prazo para definir o seu futuro partidário. Os tucanos estão avançando para concretizar uma fusão com o Podemos, o que deve ser definido em 5 de junho, quando foi convocada uma convenção nacional da sigla.

Diante deste processo de fusão, Leite disse que está analisando o melhor caminho para seguir a sua carreira política, tendo em vista que não pode concorrer novamente ao Piratini, por conta de ser governador reeleito, e também de seu anseio de liderar um projeto à Presidência da República em 2026.

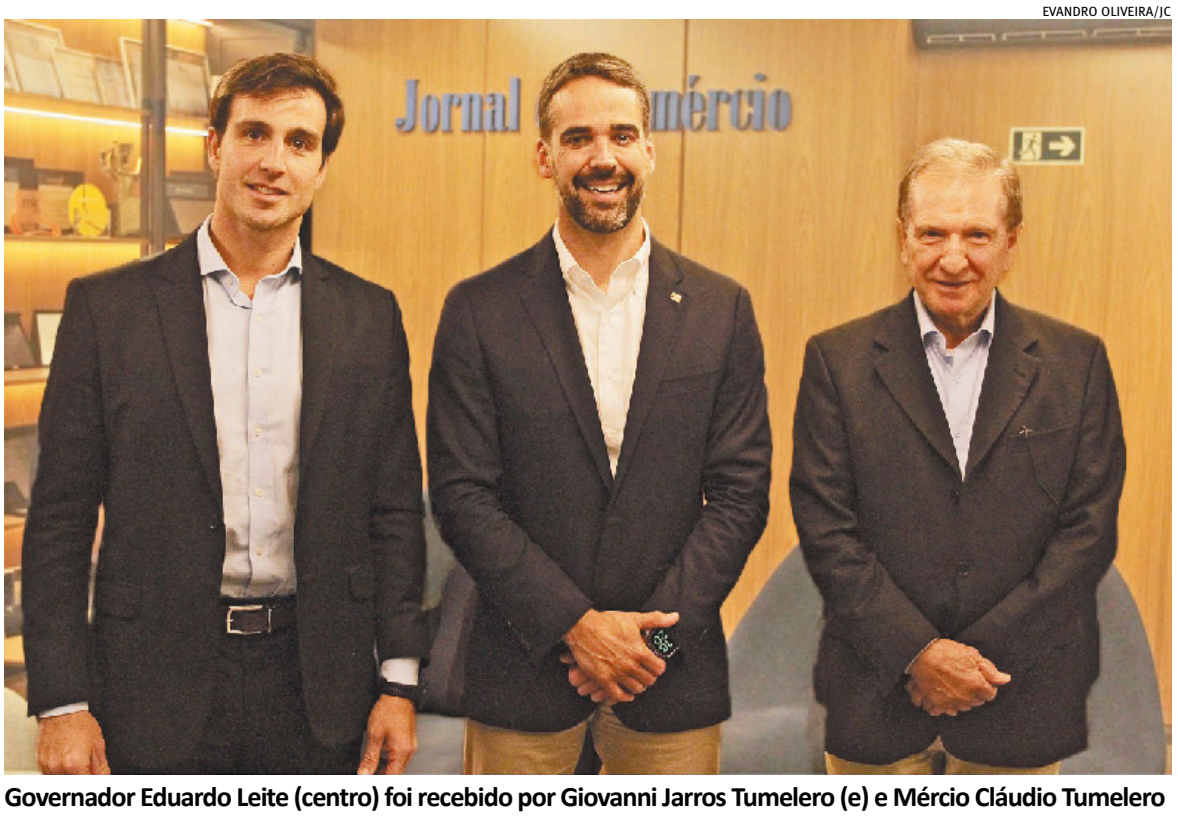
"Tem que, efetivamente, buscar formar um grupo para isso (concorrer ao Planalto), e aí eu vou identificar qual o melhor caminho. Se é a partir deste novo partido que o PSDB e o Podemos devem formar, ou se através de uma outra agremiação partidária, e a que eu tive mais contato foi a do PSD", admitiu Leite.

O governador também justificou a razão de o PSD ser o seu possível destino: "Não apenas pelos contatos do presidente (Gilberto) Kassab, mas porque muitos tucanos, ex-colegas de partido, se dirigiram ao PSD. Nitidamente é uma agremiação na qual vejo que tem muitas pessoas que pensam como eu", justifica.

As declarações foram dadas durante entrevista de Eduardo Leite ao **Jornal do Comércio**. O governador esteve no JC nesta terça-feira, quando foi recebido pelo diretor-presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero, e pelo presidente do Conselho, Mércio Cláudio Tumelero. Eduardo Leite estava acompanhado do secretário estadual de Comunicação, Caio Tomazeli.

A entrevista completa será publicada na próxima segunda-feira, dia 5 de maio, nas edições impressa e online.

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Governador Eduardo Leite (centro) foi recebido por Giovanni Jarros Tumelero (e) e Mércio Cláudio Tumelero

Podemos convida ex-governador Ranolfo para sigla

Em meio a um processo de fusão com o PSDB, o Podemos gaúcho convidou nesta terça-feira o ex-governador do Rio Grande do Sul, Ranolfo Vieira Júnior (atualmente sem partido), para ser candidato a algum cargo nas eleições gerais de 2026.

Ranolfo, que hoje atua como diretor-presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), disse que está avaliando a possibilidade.

O ex-governador era filiado ao PSDB, e se desligou do partido em 2023 para poder assumir cargo no BRDE. Para o presidente estadual do Podemos, Everton Braz, Ranolfo reúne todas as credenciais que a sigla busca em um político.

"Seria uma grande representação nas eleições de 2026", afirmou o dirigente partidário do Podemos.

Ranolfo Vieira Júnior foi eleito vice-governador do Rio Grande do Sul em 2018, e assumiu o Piratini de março a dezembro de 2022.

Naquele ano, o então governador Eduardo Leite (PSDB) renunciou ao cargo para tentar concorrer à presidência da República, o que acabou não ocorrendo, pois o gaúcho perdeu as eleições internas de seu partido para o ex-chefe do Executivo paulista João Doria.

Agora, Ranolfo estuda retomar a vida pública na política partidária. Na reunião com o Podemos, não foi detalhado a qual cargo a sigla pretende que o ex-governador gaúcho concorra.

Aprovado projeto para contratações emergenciais de servidores no IGP

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Sofia Utz
sofiae@jcrs.com.br

Com 52 votos favoráveis, os deputados estaduais aprovaram a contratação de 38 novos servidores para o Instituto-Geral de Perícias (IGP), sendo 22 médicos-legistas e 16 auxiliares de perícia, a serem distribuídos em todo o Estado. O projeto, enviado à Assembleia Legislativa pelo Executivo, prevê que as contratações terão duração de um ano, com possibilidade de renovação.

Os parlamentares aprovaram ainda o texto que renova contratos emergenciais já firmados no instituto, prorrogando-os até março de 2026. A proposta também foi aprovada com unanimidade no parlamento.

Na visão do deputado Frederico Antunes (PP), líder do governo na casa, a falta de profissionais do IGP é um problema em diversos municípios do Estado. Em Uruguaiana, explica ele, a população precisa aguardar o deslocamento de médicos baseados em cidades da região, como Santana do Livramento, o que pode demorar horas. Antunes afirma que os chamamentos dos servidores concursados para o órgão não foi suficiente para suprir a demanda, que é pontual, e por isso optou-se por contratos emergenciais. "O IGP é o primeiro passo para os esclarecimento na segurança", pontuou.

Por outro lado, o deputado Miguel Rossetto (PT), líder da oposição, afirma que esse projeto evidencia o "desmonte do serviço público" no Estado. Ainda que a bancada tenha votado favoravelmente, por reconhecer o déficit de funcionários do órgão, Rossetto crítica a contratação temporária de profissionais que executam a atividade fim do instituto. "Vamos continuar defendendo que o serviço público exige trabalho permanente e profissionais, portanto, com contrato permanente", finalizou ele.

INSS não deveria intermediar associações e pensionistas, diz Lupi

/ CONGRESSO NACIONAL

O ministro da Previdência, Carlos Lupi (PDT), afirmou nesta terça-feira que o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) não deveria intermediar as relações entre associações para aposentados e beneficiários do instituto.

"Resolveram colocar o INSS com mais esse trabalho. É mais cômodo (para as associações) o desconto em folha do que ter que ir atrás do aposentado todo mês", disse o ministro em reunião da Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família da Câmara dos Deputados.

Lupi foi convidado para participar da sessão antes de Polícia Federal (PF) e Controladoria-Geral da União (CGU) deflagrarem a operação Sem Desconto, que mira os descontos indevidos em benefícios do INSS.

Ele manteve a confirmação de presença após os desvios serem revelados, o que aumentou a atenção para a sessão. Na sua fala, defendeu as ações do governo e disse que um problema como esse não se resolve de um dia para o outro.

"Temos sociedade que tem vocação da esperteza. Coibir isso a gente tenta, a gente luta, mas é mentira dizer que isso se resolve em estalar de dedo", afirmou. "Essa quadrilha não vem de hoje e nosso papel é investigar e botar na cadeia", continuou.

O PT tem só dois parlamentares na comissão. Diante disso, o líder do PT na Câmara dos Deputados, Lindbergh Farias (PT-RJ), participa da sessão para defender o governo do presidente Lula (PT) em caso de ataques da oposição.

Além dele, compõem a ala de defesa os deputados Ana Paula Lima, (PT-SC), Camila Jara (PT-MS) e Jilmar Tatto (PT-SP),

A oposição também enviou parlamentares que não são membros da comissão, como o deputado federal gaúcho Marcel van Hattem (Novo).

A ação da PF e da CGU tem como objetivo combater um esquema nacional de descontos associativos não autorizados em aposentadorias e pensões. De acordo com as investigações, a soma dos valores descontados chega a R$ 6,3 bilhões, entre 2019 e 2024, mas ainda será apurado qual a porcentagem foi feita de forma ilegal.

Segundo o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, com um único alvo, foram apreendidos vários carros, como uma Ferrari e um Rolls Royce, avaliados em mais de R$ 15 milhões.

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Combate aos alagamentos ainda desafia Capital

Dmae já investiu R$ 300 milhões em medidas relacionadas à enchente; casas de bomba recebem novas tecnologias

Fabrine Bartz
fabrineb@jcrs.com.br

Maio de 2024 segue presente na memória dos moradores de Porto Alegre - parte porque a água ocasionou danos irreversíveis e parte porque situações semelhantes, como alagamentos e falta de energia elétrica, se repetem quase mês a mês. Durante um ano, o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) investiu R$ 300 milhões em medidas relacionadas à enchente.

Nas Estações de Bombeamento de Água (Ebaps) - chamadas de casas de bomba -, a novidade, segundo o diretor-geral adjunto do Dmae, Vicente Perrone, é a instalação da telemetria, ainda no mês de abril. O sistema, instalado nas 23 unidades, permite que as informações sobre níveis da água sejam compartilhadas com uma central. "O sistema só pode ser testado com água nos poços. Não precisamos depender do operador para saber qual será o próximo passo. Conseguimos ver isso pelo sistema de operações", complementa.

As obras definitivas já deveriam ter começado, mas, conforme o Dmae, houve um problema no contrato. O primeiro lote inclui as Casas de Bombas, localizadas na avenida Padre Cacique (12), no Centro Histórico (17 e 18) e na Vila Minuano (20). Uma concorrência pública será relançada nas próximas semanas. O certame, que estava em andamento desde janeiro, foi revogado. Ainda de acordo com o departamento, a medida foi tomada em razão da inabilitação de diversas empresas concorrentes, que demonstraram a exigência de qualificação técnica restritiva à competição.

Já o segundo lote, contempla as estações 5 (Vila Farrapos), 6 (bairro Anchieta/Aeroporto), 8 (Vila Farrapos) e 10 (Vilas Elizabeth, União e Nova Brasília). Por enquanto, o edital ainda não foi aberto. Desde dezembro do ano passado, as estações consideradas prioritárias contam com geradores e Quadros de Transferência Automática QTAs, na tentativa de agilizar o acionamento das bombas. Entre os novos projetos do Dmae, está a instalação de câmeras de videomonitoramento e criação de novas casas de bomba. O local e quantidade, no entanto, ainda não foram definidos.

TÂNIA MEINERZ/JC

Comportas no Cais Mauá estão sendo desativadas ou passando por melhorias

Série de matérias sobre a enchente histórica de 2024:
28/04 - Tragédia anunciada
29/04 - Desafios para a Capital
02/05 - Educação pós-cheias

Três comportas já foram fechadas definitivamente

O sistema de comportas, instalado em 1970, conta com 14 estruturas localizadas entre a Ponte do Guaiba e a Usina do Gasômetro. Destas, apenas três foram fechadas definitivamente até o momento (3, 5 e 7). Conforme o Dmae, o mesmo ocorrerá com as passagens 8, 9, 10 e 13.

Com o fechamento definitivo, haverá uma redução de 105 metros da amplitude total das aberturas no muro. Outra concorrência pública, que prevê a substituição das comportas 11, 12 e 14, chegou ao fim com contrato assinado na ordem de R$ 8,2 milhões. Outras quatro comportas que integram o sistema de proteção contra cheias serão reformadas. O departamento alega que os portões 1, 2, 4 e 6 não apresentaram problemas na última cheia e receberão melhorias de vedação e mobilidade. Com as mudanças, o sistema funcionará de forma automatizada, com motores hidráulicos. A mudança deve ocorrer em seis meses.

Novos diques dependem de questões habitacionais

O sistema de diques, embora esteja em andamento, segue sem previsão de conclusão, principalmente, devido a questões habitacionais. Para continuidade das obras no dique do Sarandi, 57 famílias precisam ser removidas da rua Aderbal Rocha de Fraga. Destas, 32 aceitaram a demolição das residências. A situação, no entanto, é tratada na Justiça e o processo está suspenso.

A primeira fase – que compreende o trecho de 1,1 km entre as Estações de Bombeamento de Água Tratada (Ebats) 9 e 10 – foi concluída em janeiro. Novas remoções serão necessárias para as intervenções nos diques da Asa Branca e Vila Dique. Processo este que ainda não foi iniciado. Já as obras de reforço e elevação dos diques da Fiergs e Sarandi, à cota de 5,8 metros, no primeiro trecho, devem ser concluídas até o início do mês de maio. O estudo, que deve elevar à cota de sete metros, segue em andamento.

A recuperação estrutural do Muro da Mauá, iniciada em agosto, deve ser concluída nas próximas semanas. O trabalho é conduzido pela Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smoi), com apoio técnico e de fiscalização do Dmae.

Referente à drenagem da Capital, Perrone reforçou que "95% da área atingida recebeU, pelo menos, uma visita e uma limpeza feita". De acordo com ele, são 22 caminhões atuando diariamente.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

Saiba como foi **Inter x Maracanã-CE**, pela 3ª fase da Copa do Brasil, acessando o QR Code.

Com gol no final, Inter supera noite apagada e vence o Maracanã-CE

Pouco inspirado, Colorado arrancou o 1 a 0 com gol no apagar das luzes no Beira-Rio

/ NOTAS ESPORTIVAS

Liga dos Campeões - Pelo jogo de ida da semifinal, nesta terça, teve Arsenal 0x1 PSG, na Inglaterra. Nesta quarta, às 16h, jogam Barcelona x Inter de Milão, na Espanha.

Copa do Brasil - Ainda pelo jogo de ida da 3ª fase, nesta quarta, tem Botafogo x Capital-DF, às 19h; Ceará x Palmeiras, às 19h30min; Novorizontino x Corinthians e Paysandu x Bahia, às 21h30min. Na quinta, tem Brusque x Athletico-PR e Operário x Vasco, às 16h; Santos x CRB, às 18h; Criciúma x Bragantino, às 18h30min; Botafogo-PB x Flamengo, às 20h; Cruzeiro x Vila Nova, às 21h30min.

Seleção brasileira - Com um acordo encaminhado para assumir o comando do Brasil, o técnico Carlo Ancelotti mudou de ideia e não virá mais para o País. De acordo com os jornais AS e Marca, da Espanha, o treinador do Real Madrid tomou a decisão após receber uma oferta da Arábia Saudita. O clube não foi revelado, mas a proposta seria de 50 milhões de euros por ano (R$ 321,6 milhões na cotação atual).

Santos - O Peixe fechou a contratação de Cléber Xavier, ex-auxiliar de Tite, para assumir o cargo de técnico do alvinegro. O anúncio deve ser feito pelo clube nas próximas horas. Auxiliar de Tite nos últimos 24 anos, o gaúcho de Alegrete terá agora, aos 61 anos, a primeira experiência no comando técnico de uma equipe. Ele já havia encerrado a parceria com o técnico no fim do ano passado, em busca de alçar voo solo.

Tênis - João Fonseca estreia no início da tarde desta quarta no Challenger 175 de Estoril, em Portugal. O brasileiro encara o holandês Jesper de Jong por volta das 14h30min. O confronto que antecede o jogo de Fonseca está marcado para começar às 13h.

Fórmula 1 - O presidente da FIA, Mohammed Ben Sulayem, indicou que pode amenizar futuras punições a pilotos que falem palavrões em entrevistas e durante corridas chanceladas pela entidade. Sulayem afirmou que, após o "feedback construtivo" dos pilotos dos vários eventos que a FIA gere, "está considerando fazer melhorias no Apêndice B".

/ COPA DO BRASIL

Rudá Neis
rudan@jcrs.com.br

Finalmente o Inter estreou pela Copa do Brasil. E com vitória. Mesmo com o time misto, com um primeiro tempo abaixo e com gol no final, o Colorado se impôs no segundo tempo sobre o modesto Maracanã e venceu os cearenses, no Beira-Rio, pelo placar de 1 a 0 na partida de ida à 3ª fase da competição. O gol desta quarta-feira, marcado por Gustavo Prado, concedeu uma vantagem que permite, inclusive, um empate no jogo de volta - marcado para o dia 22 de maio, no estádio Presidente Vargas, em Fortaleza.

As expectativas para o confronto, por conta da disparidade técnica evidente entre as equipes, era de superioridade, desde os primeiros minutos, para o time do técnico Roger Machado. Entretanto, apesar dos 70% de posse de bola nos primeiros 20 minutos para o Alvirrubro, a única chance de gol se resumiu a uma cabeçada de Rogel, aos oito minutos, que passou sem grande perigo ao gol de Rayr.

Com uma incessante manipulação de bola no meio campo e com abuso de cruzamentos, o Inter acumulava inofensivas investidas ao Maracanã. A primeira finalização à meta dos cearenses veio aos 31, em uma conclusão de letra de Wesley, que aproveitou o cruzamento de Tabata e balançou as redes. Porém, o camisa 21 estava em posição de impedimento, confirmada pelo VAR.

Antes de ir pro intervalo, aos 45, Aguirre teve a oportunidade mais clara, até então, de abrir o placar. O lateral recebeu um excelente passe de Wesley e finalizou na saída de Rayr, que impediu o gol colorado. Quem não fez, desta vez, quase levou. Bravo, aos 49, foi acionado nas costas de Rogel e finalizou com perigo para fora. Esta que foi a única chance dos visitantes na primeira etapa.

Na segunda etapa, a tônica da partida seguiu a mesma: o Inter reteve a bola, acumulou ainda mais a posse e explorou exageradamente as alçadas na área adversária. A inexistência de perigo ao gol cearense durou até os 20 minutos, quando Óscar Romero recebeu um cruzamento e carimbou o travessão com uma cabeçada. As expectativas da torcida colorada aumentaram com a entrada de Alan Patrick e do garoto Raykkonen, de apenas 16 anos, nos lugares de Romero e Valencia, respectivamente. O equatoriano saiu sob vaias da torcida.

RICARDO DUARTE/INTER/JC

Gustavo Prado marcou o gol que deu a vantagem mínima para o Colorado

Aos 29, entretanto, a chance que os colorados esperavam. Wesley foi derrubado na área e o pênalti foi assinalado. Alan Patrick foi o encarregado da cobrança, mas em uma batida anormal para o camisa 10, o goleiro Rayr aproveitou e defendeu a penalidade. Mantendo o zero no placar.

Se o meia que havia acabado de entrar, decepcionou, o jovem Raykkonen, encantou. O estreante da noite, aos 35, aproveitou o escanteio batido e cabeceou pro fundo da rede, marcando seu primeiro gol no profissional. Só que a noite não parecia ser favorável ao mandantes. Após revisão do VAR, foi assinalado toque de mão do atacante, anulando o que seria o primeiro no Beira-Rio.

Só que o alívio veio aos 47 minutos com Gustavo Prado. O jovem aproveitou o rebote e estufou as redes do modesto Maracanã, permitindo o respiro aliviado dos mais de 15 mil colorados presentes e decretando a vitória suada na partida de ida da Copa do Brasil.

O próximo compromisso colorado será contra o Corinthians, na Neo Química Arena, no sábado, às 18h30min, em confronto válido pela 7ª rodada do Campeonato Brasileiro. Atualmente, o Inter se encontra na 6ª colocação com nove pontos e se vencer, pode entrar no G4 do torneio.

Grêmio e Mano Menezes buscam reabilitação contra o CSA

A Copa do Brasil é um elemento que aproxima Grêmio e Mano Menezes - o Tricolor é pentacampeão do torneio, enquanto o comandante tem três conquistas -. Nada melhor, portanto, que a própria competição para a primeira vitória do treinador e o fim da sequência de cinco jogos negativos vir a acontecer. A história de ambos precisa aparecer na partida desta quarta-feira, contra o CSA, pelo duelo de ida da 3ª fase, no estádio Rei Pelé, em Maceió, visando contornar o mau momento.

Para a partida, a tendência é de ter inicialmente em campo os onze titulares ideias para o treinador. Em relação ao jogo do fim de semana contra o Vitória, duas mudanças devem ocorrer nas laterais: a entrada de João Pedro no lugar de Igor Serrote e Marlon no lugar de Lucas Esteves. Já no banco de reservas, as ausências se alastram no setor ofensivo. Aravena se junta à Arezo, Pavón e Amuzu com problemas musculares e será desfalque contra os alagoanos.

O time titular que vai entrar em campo contra o CSA deve ser formado por Tiago Volpi; João Pedro (Igor Serrote), Jemerson, Wagner Leonardo e Marlon; Dodi, Villasanti, Cristaldo e Edenilson; Cristian Olivera e Braithwaite.

Apesar das classificações nas fases iniciais, a maneira que vieram obriga atenção. Na 1ª fase, o Tricolor enfrentou o São Raimundo-RR e, mesmo com a discrepância de elencos e investimentos, o time treinado, na época, por Gustavo Quinteros perdia por 1 a 0 até os minutos finais e estava sendo eliminado. Até que Kike Olivera igualou o marcador, levando a decisão para os pênaltis, onde os gaúchos avançaram no torneio. Na fase seguinte, a maneira de classificação foi repetida. O empate em 3 a 3 no tempo normal com o Athletic-MG, obrigou os êxitos nas penalidades.

É preciso que os jogadores e comissão técnica, para evitar novos sustos, superem os resultados dos últimos jogos gremistas. Sem vencer no seu retorno ao Grêmio, Mano Menezes vê evolução na equipe. "Achei que as coisas melhoraram em aspectos importantes. Ficamos esperançosos de que os outros problemas seguirão o mesmo caminho", acredita.

Na vésperas da partida, ocorreu a apresentação do novo coordenador técnico do Tricolor, Luiz Felipe Scolari, na manhã desta terça-feira, no CT Luiz Carvalho. Felipão falou sobre o seu novo cargo no clube e enfatizou a linha de trabalho que pretende adotar.

"Vou tomar a parte administrativa. Vou aprender gradativamente e procurar auxiliar a parte de campo na média que for solicitado. Dentro de campo é com o Mano Menezes. Ele sabe o que fazer. Se precisar da parte administrativa, vou fazer. Temos objetivos que precisam ser atingidos, são difíceis, mas vamos conseguir. Vejo as pessoas que trabalham aqui querendo o bem do Grêmio", afirmou.

Logo após a apresentação, o ex-treinador viajou a Maceió e integrou a delegação para o jogo contra o Azulão. A ideia é que o novo coordenador acompanhe as delegações nas maiorias dos jogos, sendo o elo de ligação da direção com jogadores e comissão técnica. Acompanhar e analisar as categorias de base também compõem seus afazeres.

Panorama

VITÓRIA PROENÇA/DIVULGAÇÃO/JC

Artistas como Jalile participaram de mentoria e produção de coletânea

Abrindo caminhos para novos artistas

O projeto Alavanca Lab, criado com o objetivo de estimular o crescimento e o desenvolvimento da carreira artística de músicos e bandas do Rio Grande do Sul, celebra seu encerramento com um show especial de lançamento de sua coletânea. O evento, marcado para ser realizado às 15h desta quinta-feira, constitui um fechamento para os nove meses de imersão artística e criativa oferecidos pelo projeto. A atividade, gratuita, acontece na Casa de Cultura Mario Quintana (rua dos Andradas, 736).

Idealizada pela equipe da E12 Records, a iniciativa Alavanca Lab teve início em julho de 2024. Através de uma seleção por meio de um edital, cinco artistas e bandas de Porto Alegre e região tiveram a oportunidade de participar de oficinas presenciais de Mentoria Artística e Pré-Produção Musical. Além das aulas, os intérpretes também puderam realizar a gravação, produção, mixagem e masterização de faixas inéditas, que agora integram a coletânea a ser lançada em todas as plataformas de streaming. Na edição de estreia da iniciativa, os artistas e bandas selecionados para participar do projeto foram Eugênia, Jalile, Jessie Jazz, Metanóia e Naggô.

O mergulho em si mesma de Stephanie Soeiro

Nesta quinta-feira, às 19h, a artista Stephanie Soeiro apresenta seu mais novo espetáculo, *Ardume*, no Teatro Oficina Olga Reverbel (praça Marechal Deodoro, s/n), dentro do projeto Mistura Fina. O show tem entrada franca. As composições, ainda não lançadas oficialmente, propõem uma mescla da música celta, da MPB, do indie, do folk e do canto lírico, em um mergulho ao mesmo tempo lúdico e emocional nos sentimentos e vivências de Stephanie. De acordo com a artista, *Ardume* é "uma chama acesa, um pedaço sincero da minha alma".

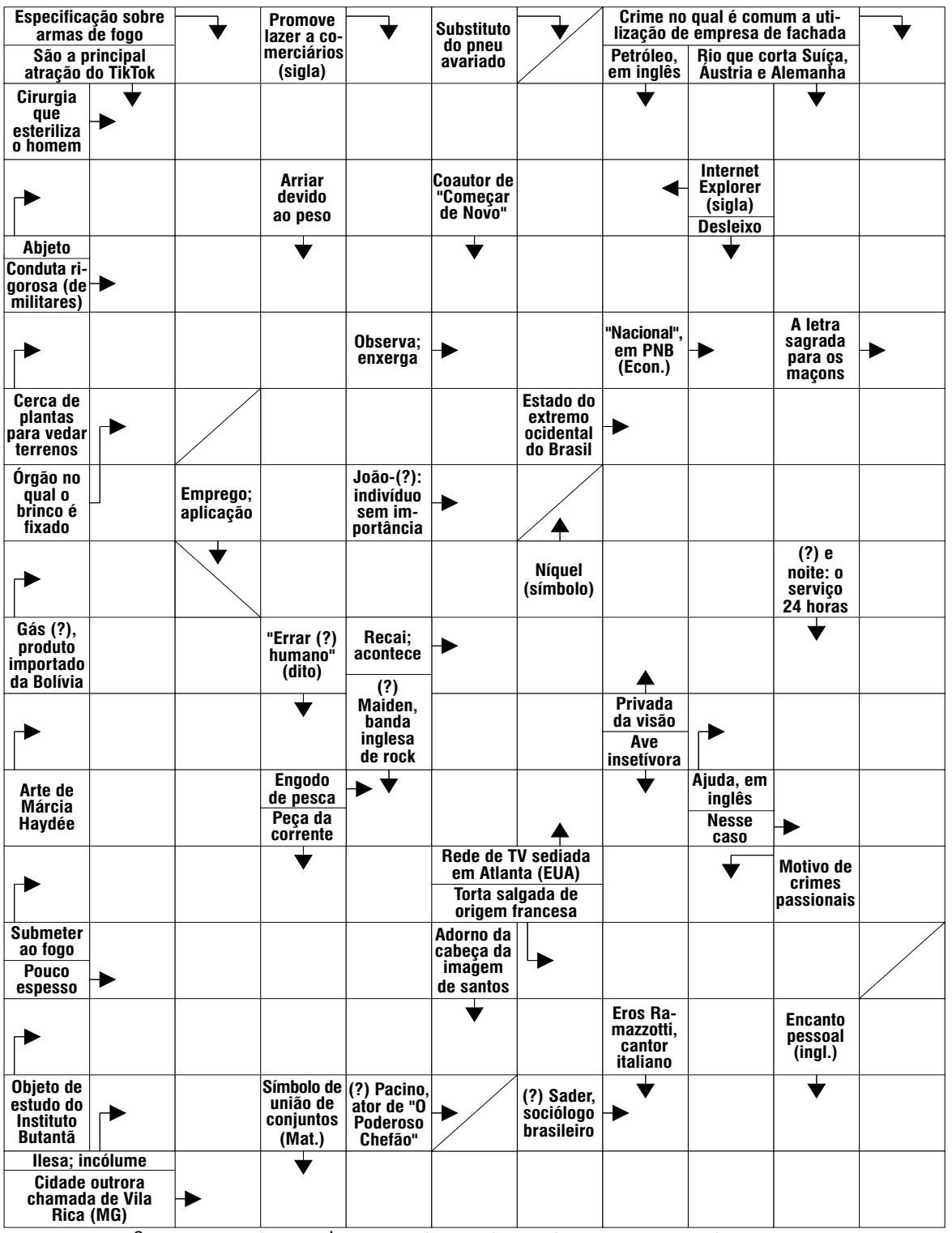
Hard Rock feito no Rio Grande do Sul

O bar Sgt. Peppers (rua Quintino Bocaiúva, 256) recebe o trio de rock gaúcho Rosa Tattooada nesta quinta-feira, a partir das 21h30min. A banda promete revisitar alguns de seus maiores sucessos em três décadas de carreira. Ingressos no Sympla, em valores a partir de R$ 50,00.

Formada no final dos anos 1980 em Porto Alegre, a banda Rosa Tattooada tornou-se um dos nomes fundamentais do hard rock no Rio Grande do Sul. Inspirado por referências como AC/DC, Kiss e Mötley Crüe, o grupo é responsável por faixas como *O Inferno Vai Ter Que Esperar*, *Tardes de Outono* e *Na Estrada*, que marcaram a cena musical gaúcha.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL



BANCO 3/aid — inn — oil. 4/emir. 5/selar. 6/incide — quiche. 7/calibre — ninguém.

Solução

O	T	E	R	P	O	R	U	O			
R	I	M	E		AL			Ã	S		
I		U		A	H	N	O	Ç	E	P	
HE	C	I	U	Q		O	L	A	R		
N		C	N			R	E	Z	O	C	
I	A		A	C	S	I		I	D		
D	I	A		N	N		E	L	A	B	
E	D	I	A	C	N	I		I	M		
D		E	R		L	A	R	TU	A	N	
M	E		A		N	N			S		
E	R	O		A		H	L	RE	O		
G			N		E	V		E	B	E	S
A	N	I		L	I	C	S	I	D		
V	I	L			E		S		L	I	V
A	I	M	O	T	C	E	S	A	V		
L					ES		S		C		

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Vênus em Áries: aumenta o calor das paixões e dos amores. Você está mais romântico e encantador. Grande rebuliço, como se não pudesse passar sem conquistar alguém

Touro: Vênus, seu regente, em Áries: indica início de período de recolhimento e contato consigo mesmo. A ebulição dos amores pode não encontrar uma saída que a resolva fácil.

Gêmeos: Você se envolve afetiva ou mesmo amorosamente com os amigos. Uma conquista pode ser urgente, movido pela ebulição em que suas imagens mentais lhe colocam.

Câncer: Paixão pelo trabalho e por conquistas, mais propriamente do que por pessoas. A ebulição, para você, move-o em direção a algo que quer conquistar para si próprio.

Leão: As atividades culturais e filosóficas são estimuladas. É tempo de desenvolver os gostos pessoais, de se dedicar às coisas que lhe dão um prazer especial e particular.

Virgem: Os desejos surgem e lhe impulsionam com força. Mas pode não conseguir localizar de onde eles vêm. Há mistérios no coração e no corpo, maiores do que sua mente percebe.

Libra: Vênus, seu regente, ingressando em outro setor do Zodíaco aponta forte envolvimento afetivo com as pessoas. O relacionamento a dois é tudo para você, neste momento.

Escorpião: Sentimentos inspiradores e delicados permeiam o convívio afetivo Mas sentimentos fortes e calorosos também impulsionam, e com ainda mais força, o encontro amoroso.

Sagitário: O desejo de envolvimento amoroso começa a crescer. Momento de paixão pela vida. A ebulição leva você a se atirar sobre suas conquistas e afirmar seus desejos.

Capricórnio: Maior envolvimento com os familiares, buscando que eles amem você. Mais do que ser amado, é preciso envolver a todos em um clima amoroso e harmonioso.

Aquário: Maior proximidade com algumas pessoas, movida por um encanto ou afinidade especiais. As relações cotidianas ganham, em alguns casos, um colorido todo especial.

Peixes: Os gostos e prazeres pessoais e sensoriais estão em alta. Você tende a se entregar a eles sem reserva nem restrição. Pode ser divertido, mas veja em que direção isso vai.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

LEA STEPHAN/DIVULGAÇÃO/JC

MÚSICA

Celebrando os 45 anos do clássico álbum *Wheels of Steel*, o Saxon promete uma aula de heavy metal em show no Opinião

O PESO E A CONSISTÊNCIA DO PURO AÇO BRITÂNICO

Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

Por mais que se valorize a novidade e o inusitado no mundo da música, a verdade é que, muitas vezes, tudo que um ouvinte quer é a segurança dos caminhos já conhecidos - meio como um apreciador de alta gastronomia que, às vezes, não precisa de nada além de um bom arroz e feijão para ficar feliz. Dentro do heavy metal, os britânicos do Saxon se transformaram em uma instituição justamente pelo fato de serem confiáveis: desde quando criaram um *template* para o metal tradicional com seu segundo disco *Wheels of Steel* (1980), a banda vem se dedicando a reforçar e reiterar o seu legado, quase sem desvios de rota e sempre com muita consistência. Faça chuva ou faça sol, esteja o rock na crista na onda ou desacreditado como coisa velha, o Saxon segue lá, gravando discos e fazendo show recheados de metal - convenhamos, exatamente como os fãs querem que seja, sem tirar nem pôr.

Na terça-feira da semana que vem, dia 6 de maio, os fãs gaúchos terão a chance de ver as duas pontas dessa trajetória de 45 anos sendo amarradas ao vivo, a partir das 21h, no palco do Opinião (rua José do Patrocínio, 834). Não apenas a banda inglesa trará canções de seu álbum mais recente, o elogiado *Hell, Fire and Damnation* (2024), como promete tocar o clássico *Wheels of Steel* na íntegra, em uma verdadeira aula de metal para fãs de todas as gerações. A banda feminina Burning Witches será a convidada especial da noite, que terá abertura do grupo paulistano Urdza. Ainda há ingressos, a partir de R$ 115,00, no Sympla.

Hell, Fire and Damnation marcou uma mudança significativa na formação do Saxon. O guitarrista Paul Quinn, um dos fundadores do conjunto ao lado do vocalista e líder Biff Byford, aposentou-se da música e deixou a banda, abrindo caminho para a entrada de Brian Tatler. Para os mais obcecados pelo metal tradicional, trata-se de uma mudança e tanto, já que Tatler é um dos criadores do Diamond Head, grupo que não chegou a estourar mundialmente, mas que está entre os mais influentes da história do gênero - basta dizer, por exemplo, que o gigante Metallica trata o Diamond Head quase com devoção, tendo gravado vários covers deles durante sua carreira. Seja como for, Tatler - que hoje completa o Saxon ao lado de Byford, Doug Scarratt (guitarra), Nibbs Carter (baixo) e Nigel Glockler (bateria) - deixou claro durante conversa com o **Jornal do Comércio** que considera estar vivendo o ponto alto de sua carreira.

"Tem sido uma grande oportunidade e um grande desafio, um passo realmente positivo na minha carreira. É algo que você não necessariamente espera que possa ocorrer na minha idade, uma oportunidade de se juntar a uma banda maior", afirma o guitarrista. Bastante simpático, o músico falou sobre as particularidades de estar no Saxon - inclusive como guitarrista, já que no Diamond Head era comum que só ele tocasse o instrumento. "Algumas das músicas são bem rápidas, então tive que trabalhar na minha palhetada. Há muito *downpicking* (estilo de palhetada no qual a mão se move sempre de cima para baixo) no Saxon. Eles me mandaram uma lista de músicas que tocavam ao vivo, e uma lista de músicas que talvez pudessem querer tocar ao vivo - você sabe, às vezes tocamos alguma música mais inesperada como *This Town Rocks* ou algo assim. Levou uns meses até aprender todo o material, mas foi um desafio positivo, mesmo porque todas as músicas são muito boas", afirma.

Embora não tenha gravado *Wheels of Steel*, álbum homenageado nessa turnê, Brian Tatler estava construindo sua carreira com o Diamond Head ao mesmo tempo, no mesmo ambiente efervescente da NWOBHM (sigla para Nova Onda do Heavy Metal Britânico, em tradução livre) do começo dos anos 1980. Assim sendo, ele guarda lembranças desses dias, que definiram as diretrizes de quase tudo que viria depois no rock pesado. "Quando o Diamond Head começou, nós só queríamos fazer um som semelhante ao das bandas que admirávamos, aquelas grandes bandas de rock pesado dos anos 1970. Mas nós prestávamos atenção nas outras bandas, e notamos que o Def Leppard assinou um contrato, o Iron Maiden assinou um contrato. O Saxon também tinha um contrato, é claro, e bandas como Girlschool e Angel Witch assinaram com gravadoras. E estávamos meio desesperados para conseguir um contrato também, porque logo todos os grandes selos teriam a sua banda e nós ficaríamos para trás", relembra. Foi essa pressa que fez o Diamond Head lançar o LP independente *Lightning to the Nations*, até hoje considerado o ponto alto da banda e um dos melhores discos de toda a NWOBHM.

Seja como for, o próprio Tatler admite que hoje, com o Saxon, as coisas são bem maiores do que costumavam ser em sua carreira. "Nós fizemos uma turnê pela América do Sul há dois anos, foi minha primeira turnê com o Saxon, e foi fantástico", relembra o guitarrista. "Eu fiquei chocado em como o público era leal e entusiástico. Havia fãs esperando por nós em cada aeroporto e cada hotel, pedindo um autógrafo, tirando *selfies* e cantando em voz alta o nome da banda. Eu nunca tinha passado por isso, e foi algo incrível para mim."

A agenda com o Saxon - uma banda conhecida não só pela consistência sonora, mas pela ética incansável de trabalho - segue intensa. Depois da turnê, a banda deve fazer uma pausa para trabalhar em um novo disco de estúdio, ainda sem previsão de lançamento. Já o Diamond Head segue em compasso de espera - embora um álbum ao vivo, chamado *Live and Electric*, esteja previsto para julho. "O Saxon exige bastante, preciso me concentrar em fazer um bom trabalho e não decepcionar ninguém. Eu tenho estado com o Diamond Head desde que tinha 16 anos, então acho que as pessoas entendem que eu precisava agarrar essa oportunidade (com o Saxon) e que estão de acordo com a ideia", comenta Tatler.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, Quarta e quinta-feira, 30 de abril e 1 de maio de 2025

fechamento

Marcopolo

A Marcopolo encerrou o primeiro trimestre deste ano com lucro líquido de R$ 243,1 milhões, o que representa uma redução de 23,3% em relação ao apurado no mesmo intervalo de 2024. O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, amortizações e depreciação) totalizou R$ 262 milhões no período, uma queda de 16,9% ante um ano.

Investidor

O número de brasileiros que investem em produtos financeiros no Brasil deve crescer em quatro milhões em 2025, passando de 37% para 39% da população, segundo o Raio X do Investidor Brasileiro, pesquisa realizada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) em parceria com o Datafolha. O montante equivale a 59 milhões de investidores.

BNDES

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) já aprovou R$ 29,7 bilhões em crédito no Plano Safra 2024-2025 em mais de 125 mil operações, segundo dados do banco. O banco de fomento informou ainda que já realizou 45 mil operações de crédito na modalidade BNDES Crédito Rural, somando R$ 29 bilhões desde a criação da modalidade, em 2020.

Tesouro

As contas do Governo Central registraram superávit primário em março. Neste mês, a diferença entre as receitas e as despesas ficou positiva em R$ 1,096 bilhão. O resultado sucedeu o déficit de R$ 31,673 bilhões em fevereiro. O saldo em março - que reúne as contas do Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central - foi o melhor desempenho em termos reais para o mês desde 2021 - a série histórica do Tesouro foi iniciada em 1997.

Crédito

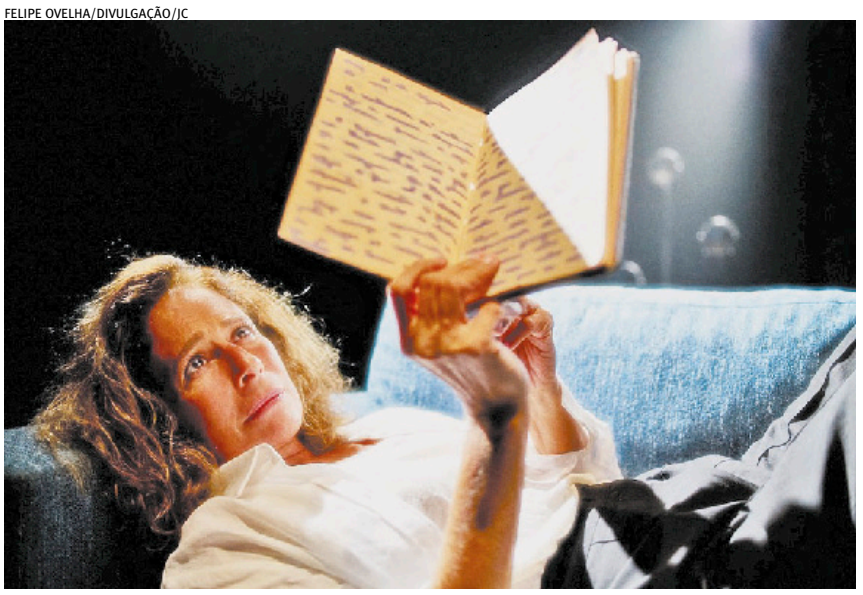
A concentração bancária no País inverteu a trajetória de queda e subiu pela primeira vez em ao menos três anos, consolidando o domínio das quatro maiores instituições financeiras sobre mais da metade do mercado. Banco do Brasil, Caixa, Itaú Unibanco e Bradesco são responsáveis, juntos, por 57,9% das operações de crédito do País.

Simulado

No dia 29 de maio será realizado o Simulado de Emergência na Zona de Autossalvamento (ZAS) da UHE Castro Alves, Usina Hidrelétrica do Complexo Energético Rio das Antas. As ZAS são áreas abaixo da barragem, com distância menor que 10 quilômetros ou tempo de chegada da água menor que 30 minutos.

em foco

FELIPE OVELHA/DIVULGAÇÃO/JC



O monólogo

Lady Tempestade,

escrito por Silvia Gomez e interpretado por Andrea Beltrão, chega a Porto Alegre com quatro apresentações no Teatro Simões Lopes Neto (rua Riachuelo, 1.089). Com sessões às 20h desta quinta-feira, sexta-feira e sábado, e às 18h deste domingo, o espetáculo pretende abordar a vida da advogada Mércia Albuquerque, pernambucana que discorre sobre sua atuação em defesa de presos políticos do Nordeste durante a Ditadura Militar brasileira. A narrativa do monólogo é toda baseada em excertos do diário de Mércia, que escrevia sobre seu dia a dia exercendo seu ofício de advocacia durante os anos de chumbo. Ingressos no site do Theatro São Pedro, a partir de R$ 80,00.

Nesta quinta-feira, às 21h, o cantor

Érico Moura

lança seu DVD gravado durante o The Global Music Festival com um show realizado no Espaço 373 (rua Comendador Coruja, 373). A apresentação pretende englobar as canções dos álbuns *AmarÉ* e *Tudo é Processo*, assinados pelo cantor. Ingressos antecipados na plataforma tri.rs, em valores entre R$ 25,00 e R$ 70,00. Somadas às canções dos álbuns citados, Moura também deve interpretar os singles *Arregaça*, *Gota D'Água*, *Cerveja com Diabo* e *Oração (pelo menos dois)*, que estiveram presentes na construção do DVD. O trabalho, por sua vez, chegou às plataformas de streaming na última terça-feira.

O grupo musical

Planta e Raiz,

um dos grandes representantes da cena do reggae nacional, sobe ao palco do Bar Opinião (rua José do Patrocínio, 834) para apresentar show de lançamento do disco *Planta e Raiz – Ao Vivo em Noronha*. A apresentação está marcada para esta quarta-feira, a partir das 23h. Os ingressos, em valores entre R$ 100,00 e R$ 200,00, estão disponíveis através da plataforma Sympla. Com uma carreira musical que se estende por mais de duas décadas, o quinteto paulista pretende apresentar um repertório que faça jus à sua extensa trajetória, interpretando canções como *Com Certeza*, *Aquele Lugar* e *Filho do Leão*. Além disso, a ideia também é recriar no palco a maior parte das faixas que integram seu novo álbum *Ao Vivo em Noronha*, trabalho mais recente do grupo.

MAÍRA KELLERMANN/DIVULGAÇÃO/JC

previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

O ar seco seguirá dominando no Estado e garante mais um dia ensolarado. Como resultado, o amanhecer será de frio com gradativa elevação à tarde. Possibilidade do terceiro dia consecutivo de marcas negativas que poderão ocorrer nesta quarta nos Campos de Cima da Serra na região de São José dos Ausentes. Em grande parte do Planalto, Médio e Alto Uruguai e trechos da Serra do Sul e Norte, Campanha e parte do Oeste a mínima irá baixar de 5°C. A amplitude térmica será típica de outono. Nas áreas de Serra a temperatura à tarde oscila entre 16 e 18°C. As máximas na maioria das áreas deverão alcançar 22 a 25°C.

-1° 27°

Porto Alegre

O tempo seguirá firme com amanhecer frio e tarde de elevação lenta da temperatura. A partir de quinta-feira haverá o enfraquecimento do frio das noites e manhãs. No fim de semana o sábado poderá ter variação de nuvens com chance de chuva na madrugada, com tarde de sol. No domingo, o tempo ficará seco e abafado.

10° 22°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira
25° 12°	26° 12°	26° 16°	27° 15°	29° 16°